ANNO XXXI. N. 125. QUINTA FEIRA 31 DE MAIO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achiles Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29 Terça, S. Maximiano b. ; S. Maximo m.
30 Quarta, S. Fernando rei ; S. Emilia m.
31 Quinta. S. Petronilla v. m. ; S. Lupicino b.
1 Sexta. Ss. Firmo e Filino mm. ; Theopezio.
2 Sabbado. Ss. Mercellino presb. e Pedro E.
3 Domingo da SS. Trindade e 1.º depois do Espirito Santo. Ss. Pergentino e Laurentino Irs.

Os senhores assignantes deste DIARIO, que se acham atrasados no pagamento da subscripção, queiram [illegible] satisfazer o importe della, aliás [illegible] suspensa a entrega.

COMMUNICADO [illegible]

5 de maio de 1855.

[illegible]

Como seu esforço supremo de conciliação não alcançou o resultado, com o peso e a autoridade da sua espada vai imprimir á luta um movimento decisivo; Napoleão III pretende ir tomar na Criméa com o consentimento e applauso das nações européas o commando em chefe de todas as forças em favor da justiça e do direito.

França.—Um luto immenso foi poupado á França e á causa européa, pelo máo exito de uma tentativa criminosa destinada a estas terriveis catastrophes que compromettem as nacionalidades : um miseravel atirou a 28 de abril, pela volta de 9 horas da noite, sobre o imperador Napoleão III, que passeava a cavallo nos Campos Elisios ; este individuo, aproximando-se alguns passos delle, disparou-lhe dous tiros de pistola, o imperador continuou a passo, ao pé da carruagem da imperatriz o seu passeio no bosque de Bologne, por entre as acclamações que protestavam contra tal attentado. Para honra do paiz o assassino não he francez, he italiano, natural de Faenza, chama-se Govanni Pianori, e tem 28 annos de idade; antigo secretario de Garibaldi, emigrara para Londres na occasião da tomada de Roma pelos Francezes, e ahi abraçara o protestantismo, he sapateiro, e o seu estado e vestido de origem ingleza indicam que elle mui recentemente deixára a Grão-Bretanha. Foi immediatamente preso, e a justiça procura descobrir se tem complices, ou inspirações, ou se he da raça dos erostratos loucos da ambição de inscrever o nome na historia, ainda que este nome fique para sempre manchado.

O paiz e o soberano acabam de soffrer uma perda consideravel, M. Theodoro Ducos, ministro da marinha, morreu depois de uma dolorosa enfermidade, a sua administração da marinha franceza ha sido cheia de grandeza e energia, sorprendido no dia seguinte da sua entrada nos negocios por uma guerra maritima que exigia o desenvolvimento de forças immensas, comprehendeu o peso da tarefa que lhe era imposta, e realisou-a resolutamente ; em 30 mezes creou e poz ao serviço da França 61 navios de guerra, sendo 24 delles contendo tres mil peças, e movidas pela força de 23 mil cavallos. Esta força collossal forma hoje a maior parte das duas esquadras activas que tem tão gloriosamente mostrado o seu pavilhão no Mar-Negro e no Baltico.

Um decreto imperial datado de Windsor, deu o posto vago ao almirante Hamelin, que o anno passado commandava a esquadra do Mar-Negro. Outro decreto completou a organisação da academia de sciencias moraes e politicas, por meio da creação de uma sexta secção composta de 10 membros. Assim, o numero total dos membros da academia das sciencias moraes e politicas se acha elevado a quarenta, afim de estabelecer a igualdade numerica entre ella e as outras classes do instituto. Como nenhuma apresentação podia [illegible] sessão para nomeação de uma secção nova [illegible] feitas desta vez [illegible] do imperador [illegible] M. M. marquez d'Audiffret, o presidente [illegible], Bineau, Pedro Clement, o visconde de [illegible], Greterin, Laferriere, Armand, Lefevre, [illegible] Mesnard, e o general Baron Felel. tal he a composição desta nova secção instituida sob o titulo : *Politica, Administração e Finanças.*

Fallou-se algum tempo na visita a Paris da rainha Victoria e do principe Alberto, do imperador Francisco José e da imperatriz da Austria, do duque e duqueza de Brabant para inauguração da exposição, mas presentemente he certo que os primeiros dias do grande concurso universal se passaram sem a [illegible] dos novos visitantes.

[illegible] que depois da inauguração, o imperador irá tomar na Criméa o commando de todas as forças [illegible]. A sua bagagem de campanha partio a 22 do [illegible] caminho de ferro de Lyon, contém entre [illegible] o leito de campanha de Napoleão I. Os [illegible] do guarda-roupa da corte receberam [illegible] para dispor durante a viagem a tenda do [illegible] com todos os accessorios, e velar em todo caminho [illegible] por toda parte encontre aposentos [illegible] preparados. Os mais recentes [illegible] hão assignalado uma resolução firme de adiamento, [illegible] que esta eventualidade [illegible] lugar, os hospedes [illegible] da França [illegible] a volta de Napoleão III para virem a Paris.

Questão do Oriente, situação diplomatica.

A conferencia de Vienna está desenvolvida, não obstante o fim a que se propozera, os obstaculos que [illegible] devem ser de hoje em vante vencidos pela força das armas. A interpretação da [illegible] garantia he [illegible] sobre que a diplomacia naufragou, a Russia abandonava o patrocinio dos principados danubianos, o dominio sobre o Danubio, a supremacia religiosa sobre os christãos do Oriente, mas repellio qualquer limitação do seu poder sobre o Mar Negro, exigindo sobre este ponto o *statu quo ante bellum.*

Em presença destes factos, ha impacientes que proclamam em altas vozes, que a politica occidental posto que tenha com sigo o direito e a justiça, tem conseguido até hoje resultados mui modestos. Esquecem-se de que factos consideraveis se realisaram depois da epoca em que os Russos acampados nos principados, ameaçavam Constantinopla que parecia estar á mercê delles. Batidos em Kalafat, Silistria, Giurgevo, em todas as paragens, as tropas do czar evacuaram successivamente a pequena Valachia, a Moldavia, viram o seu proprio territorio invadido, soffreram tres desbaratos em Alma, Irkerman e Balaklava. Os impacientes insistem e dizem : uma expedição sobre Sebastopol podia apressar o desfecho da crise, pondo nas mão dos alliados uma praça forte, uma provincia que se tornaria um penhor, um meio de troca para chegar-se a paz, os generaes anglo-francezes deixaram escapar a occasião favoravel depois da batalha do Alma, para tentar um assalto, e hoje permanecem nas dilacções incalculaveis de um assedio regular diante das fortificações russas que ainda resistem. A isto he mui facil responder que Sebastopol só existe em nome, e que o poder russo se acha para sempre destruido no mar Negro, as proprias muralhas da praça não estão nas mãos dos alliados, não se acham acampados no coração da cidade, e a bandeira russa ainda fluctua sobre as ruinas dos edificios crivados pelas ballas dos sitiantes, mas se os soldados da França e da Inglaterra não entraram na cidade, tem o direito de dizer que para os Russos ella he como já se não existisse. Ainda que a situação devesse permanecer o que he presentemente, onde está d'ora em vante a força da Russia ? E de que soccorro lhe pode ser esta praça que ella defende com um heroismo tão brilhante ? Já não he a Russia, he a França e a Inglaterra que occupam o mar Negro, e que o dominam com uma liberdade que a esquadra do czar nem se quer tem procurado encontrar. A Russia realisou com as suas mãos os suicidios da sua força maritima, as náos mettidas a pique guarnecem as passagens de Sebastopol. Defronte, os alliados hão fundado e fortificado duas cidades, Kamiesch e Balaktava, collocadas em uma situação inexpugnavel, podendo desafiar todos os esforços deste exercito que naufragou diante de Silistria. Emfim, Eupatoria cujas fortificações tomam todos os dias as mais formidaveis proporções, oppõe tambem a todos os ataques dos Russos uma resistencia invencivel, e constitue uma nova tomada de posse de uma parte do territorio da Criméa.

Depois de semilhantes resultados, o Occidente se podia mostrar exigente no terreno diplomatico, e ao passo que continuava a combater, estava habilitado a declarar em Vienna as condições em que pretendia estabelecer uma paz compativel com os interesses da civilisação e com a dignidade da Europa, e duradoura para o futuro.

A interpretação dada em Vienna ás quatro garantias já não he um segredo : a primeira condição tirava os principados Moldo-Valachios e a Servia do protectorado da Russia, a segunda, estipulando a liberdade da navegação do Danubio libertava o commercio, e principalmente d'Austria, deixava as sahidas deste grande rio abertas aos estados de que he a riqueza e a defeza. A quarta, libertando a Turquia das pretenções da Russia ao protectorado religioso sobre os vassalos gregos do sultão, assegura para sempre a liberdade de consciencia ao mesmo tempo que destruia a supremacia que o czar se tem attribuido, dissimulando com interesse religioso o fim politico.

As condições, como dissemos no principio, foram facilmente estabelecidas e admittidas, e a terceira foi que se tornou a questão verdadeiramente ardente, questão diante da qual a conferencia depois de longos e laboriosos trabalhos foi obrigada a confessar a sua impotencia. Tratava-se de fazer cessar o predominio da Russia no mar Negro. Convinha discutir precisamente afim de nada deixar ao equivoco. A Russia fez do mar Negro um lago russo, fundou ahi textamente estabelecimentos maritimos de primeira ordem, accumulou forças navaes consideraveis; e parecia, attestando dest'arte o seu dominio exclusivo, [illegible] permanente diante de Sebastopol : por tanto era impossivel admittir que ella tivesse a faculdade de dar a esta praça o poder que lhe he sido tirado.

Fôra permittir o restabelecimento de um estado de cousas incompativeis com a integridade do imperio Ottomano, e até com a segurança de toda a Europa. Os plenipotenciarios de Vienna colocaram então o czar Alexandre II no dilema seguinte : o aniquillamento das suas forças no Euxinio, ou a neutralisação deste mar. A neutralisação significava que o accesso do mar Negro seria vedado a qualquer navio de guerra, fosse qual fosse o seu pavilhão, a limitação das forças russas significava que a Russia não poderia possuir para o futuro mais do que certo numero de navios, cujo poder seria contrabalançado por uma força naval consideravel pertencente a Turquia ou aos seus alliados. Fora desta combinação não existia outra que podesse dar satisfação aos interesses ameaçados. Era a unica applicação pratica do terceiro ponto de garantia, era a unica que podia abrigar Constantinopla de um assalto, e a Europa de novas complicações. Ou era preciso que a limitação das forças russas protegesse dest'arte a Porta Ottomana, ou era preciso que a neutralisação do mar Negro fizesse delle um lago commercial, inaccessivel as esquadras militares de todo o mundo, e isento qualquer ameaça de guerra, de qualquer aggressão futura, e se as potencias occidentaes estipulassem desta maneira, nada mais pediam que a consagração de um resultado já obtido por ellas. Não havia contra proposição possivel e aceitavel, e hoje que o principe Gortschakoff por sua recusa a acceder as condições estabelecidas, occasionou um rompimento completo e decisivo, se a politica continental não examinar quanto antes todas as soluções, não haverá probabilidade alguma de obter-se uma paz honrosa.

O principe de Gortschakoff em nome de seu governo, no momento em que as conferencias se achavam apenas suspensas, offereceu uma proposição do seu governo que pedia que se declarasse o mar Negro *mare clausum*, que se limitassem as forças russas e turcas sem a garantia dos alliados, e que se fechassem os estreitos a qualquer potencia não ribeirinha do Euxinio. Semilhante convenção teria sido perfeitamente inefficaz, teria constituido o restabelecimento completo do — statu quo ante bellum, foi repellida energicamente, e tudo ficou interrompido : lord John Russel e M. Drouyn de Lhuys deixaram a capital austriaca.

Se a diplomacia recomeçar um dia a sua obra, uma grave eventualidade será o objecto no meio de todos os trabalhos do mais maduro exame : segundo o protocolo de Londres de 8 de maio de 1852 o principe Christiano de Gluksbourg, deve succeder a el-ei Frederico em Copenhague. A linhagem do principe Christiano só comprehende dous filhos menores, se elles morressem o czar herdaria a Dinamarca e os ducados de Schleiwig e Holstein, e por consequencia se acharia membro da confederação Germanica. Isto he muito importante. A situação das grandes potencias neste negocio tem produzido em toda parte e na propria Allemanha uma profunda impressão. A propria Prussia, fez propostas taes que o seu triumpho no concerto europeo seria annunciado n'um proximo futuro, abandonaria de uma vez qualquer indecisão, e ficaria de acordo com os signatarios do tratado de 2 de dezembro para embargar uma solução do terceiro ponto, ainda que fosse por meio das armas.

A Austria se vai ligando cada vez mais estreitamente ao Occidente, admitte o principio de um *ultimatum* commum, cuja regeição arrastaria a sua participação immediata na guerra. Assim a eventualidade ha tanto tempo decisiva de uma liga universal entrou no circulo das cousas possiveis, e he d'ora em vante constante e averiguado para todos, que a preponderancia dos czares desappareceu, que o eixo da ordem geral se deslocou, que ja não existe em S. Petersburgo, e que a Europa feliz e orgulhosa reconquistou com a sua independencia a segurança do futuro.

Lado militante.—A guerra assim como a diplomacia encerra grandes difficuldades :

Depois dos vãos appellos á conciliação, as potencias fazem todo para que a grandeza dos meios empregados para a luta, tornando-a mais efficaz, lhe resuma igualmente os meios; [illegible] os soldados da causa sagrada da civilisação, [illegible] especialmente, como disse o imperador Napoleão III, todas as idéas generosas que militam por ella. Sebastopol lhes custará dolorosos sacrificios, recebe diariamente viveres, reforços e munições, e fora necessario para cerca-la completamente ter podido dispor de dous exercitos de assedio : pretendem que os Russos defenderão esta praça até o ultimo momento, e que se lhes não poderá impor capitulação, no caso de se lhes [illegible] primeira retirada nos fortes que guarnecem o ancoradouro que poderem atravessar depois para se refugiarem do outro lado nos fortes do Norte: mas uma resistencia deste genero não poderia retardar por muito tempo a occupação ; uma vez as principaes fortificações demolidas e tomadas, a primeira operação a executar-se, deverá consistir em arruinar as trincheiras, em abrir-se a brecha para tomar-se as grandes obras avançadas da praça, a Quarentena, o bastião Central, o bastião do Mastro ou do jardim, a torre Malakoff. São estes redutos que devem ser primeiro que tudo o alvo de uma canhonada fulminante, a respectiva destruição he unico e exclusivo caminho para um resultado completo e definitivo, e se pode afinal referir isto á sciencia dos officiaes anglo-francezes, aos quaes uma longa pratica das localidades, e o conhecimento d'ora em vante bem adquirido das fortificações russas, deverão sem duvida inspirar alguma das habeis combinações da arte, que são para um assedio, o que uma inspiração estrategica he para uma batalha.

Assim, preludiou-se pelo bombardeamento a um assalto proximo : O negocio da noite de 22 para 23 de março collocara as tropas alliadas na melhor posição defronte da praça. A 9 de abril pela manhãa, o general Caurobert ordenou que o fogo de todas as baterias francezas e inglezas fosse aberto. Desde o primeiro dia a superioridade foi adquerida pelos sitiantes, e a impressão geral foi mui favoravel ; as baterias francezas, praticando uma brecha na muralha ameiada que cobre a cidade entre a Quarentena e o porto militar, asseguraram a tomada da torre Malakoff. Em a noite de 13 para 14 as tropas repelliram por duas vezes os Russos das suas fortes posições da esquerda, ficaram senhores della, e por este meio se aproximaram especialmente da praça, mantendo sempre a sua superioridade, e poupando as suas munições. A 14 tomaram as embocadas á esquerda da torre Malakoff, em a noite de 19 ou 20 repelliram vigorosamente uma mui importante sortida dos Russos ; a 24 o fogo ainda continuava ; mas até então, ou porque os alliados não reputassem os resultados obtidos bastante decisivos, ou porque aguardassem os reforços que lhes permittissem desfechar um grande golpe, vão sempre diminuindo o bombardeamento, e até segundo as diversas noticias, suspendem-no inteiramente. São mãos symptomas, e noticias mais animadoras são esperadas com grande impaciencia.

Ao passo que Sebastopol resiste tão valentemente, Odessa he posta em estado de defeza, todos os seus baluartes hão sido convertidos em uma serie de fortificações, prendendo-se umas ás outras, e eriçadas de uma massa de canhões de grande alcance para se medir com os das esquadras inimigas. Sobre varias baterias estão peças, inteiramente novas que necessariamente foram fundidas nas fundições imperiaes. Emfim, tudo constitue um formidavel estado de defeza. No norte o czar está reorganisando a Polonia, fortifica Revel, colloca todas as paragens vizinhas de S. Petersburgo em estado de resistir a qualquer ataque serio, faz do seu imperio um vasto acampamento. (O chefe do corpo de engenheiros francezes, cahio defronte de Sebastopol.

Inglaterra.—Em Londres as despezas do anno corrente excedendo as despezas ordinarias de trinta milhões de libras esterlinas, occasionaram a necessidade de um emprestimo que o governo vai operar. O ministerio Palmerston he na camara dos communs o objecto de certas desconfianças, a opinião publica exprobra-lhe falta de energia na sua participação na guerra do Oriente. Todos os rumores tomam corpo, e durante algum tempo fallou-se na demissão de lord Pamnure, ministro da guerra.

A esquadra ingleza com a de França se acha nas aguas do Baltico, toda a frota está provida de canhoneiras, e dizem que tem por missão destruir Revel, Ternau, Libau e Riga.

Turquia.—O sultão Abdul Medjid continua a empregar todos os meios para tornar o seu imperio digno do que a Europa pratica neste momento. Os christãos ainda se não elevaram a uma situação igual a dos Mussulmanos, tem todos os direitos civis, são com os Mussulmanos iguaes perante a lei, e servirão como elles no exercito (até então não tinham este direito, e pagavam em cambio um imposto mui pesado), poderão chegar na carreira militar até o grão de coronel, na carreira administrativa até o grão de primeiro funccionario. São estas certamente concessões importantes que permittem esperar que a igualdade absoluta de todos os subditos da Porta sem distincção não seja agora mais do que um negocio de tempo, e de tempo proximo. Agita-se igualmente para um pouco mais tarde da applicação as necessidades do estado, dos bens das mesquitas, isto he, da suppressão de Nakufs e do direito de propriedade concedido aos estrangeiros.

Sardenha.—O governo preparou e effectuou a partida das tropas expedicionarias destinadas á guerra do Oriente. O proprio rei Victor Emmanuel lhes distribuio as bandeiras. A perda pelo incendio do navio *Cresus* que era portador de uma quantidade consideravel de provisões de toda a especie não causou demora alguma.

O senado na sessão de 26 de abril de 1855 adiou a discussão da lei dos conventos, em consequencia de uma proposição relativa ao pagamento de uma somma de 900,000 francos por anno ao clero, cuja parcella annual já não figurava no budget. Em consequencia desta proposição apresentada no senado pelos bispos, o ministerio deu a sua demissão. El-rei aceitou-a e encarregou a M. Durando ministro da guerra de formar um novo gabinete. Dizem que o conde de Willamarina, embaixador em Paris, deve receber a pasta dos negocios estrangeiros.—Assignam-se petições e a agitação he extrema em todos os pontos da monarchia.

Hespanha.—A situação em Madrid he sempre tal que qualquer cousa occasiona as mais graves complicações : uma lei foi proposta nas côrtes relativamente á milicia : Artigo 1.º os milicianos nacionaes assim como todos os cidadãos gozam do direito de petição e de reunião, e de todos os outros direitos que a constituição outorga aos Hespanhoes. Artigo 2.º, a milicia nacional assim como todos os outros corpos armados não podem nem discutir, nem deliberar sobre os negocios publicos, nem sobre outro qualquer negocio que não seja relativo á sua organição e á sua disciplina. Esta lei foi deffendida por Espartero e votada pelas côrtes, e a respectiva discussão deu lugar a scenas de desordens, as turbas se amotinaram aos gritos de viva a milicia, viva a liberdade, viva o duque da Victoria, morte aos ministros Santa Cruz, Lupan e Aguirre. Foi necessario que as medidas mais energicas fossem utilmente tomadas para que se restabelesse a tranquillidade. Depois de algum tempo tudo estava socegado.

Espartero n'uma revista da guarda nacional e da guarnição ainda dispertava sympathias, dirigindo-lhes um discurso que se terminava pelas palavras seguintes : « Saberemos juntos manter a ordem publica, a obediencia as leis e ao throno constitucional da nossa rainha, e no dia em que a liberdade, a dignidade e a independencia nacional forem ameaçada, collocar-me-hei a vossa frente e vos mostrarei o caminho da gloria. Preencheremos todo o nosso dever e mereceremos bem do nosso paiz.—Os partidaries da tyrannia, da corrupção e da menoridade, os inimigos da liberdade e do bem estar do povo e os nossos, procuram dividir-nos para nos vencer, mas os seus esforços serão vãos, resistiremos unidos como um só homem, os nossos peitos serão uma trincheira para a liberdade, e estes batalhões, estes esquadrões, e estas baterias que estamos vendo, serão uma muralha inexpugnavel ! Viva a união do exercito e da guarda nacional !

O congresso discutio e votou a lei relativa aos bens ecclesiasticos. A rainha deve sanciona-la sem difficuldade, mas dizem que não será sem um protesto do nuncio apostolico.

A assembléa constituinte occupou-se com um projecto sobre a substituição do exercito no seu primitivo modo de arrolamento, o qual estabelece o engajamento voluntario com uma retribuição de seis mil reales a todo aquelle que se engajar por oito annos, e deixa a conscripção como meio supplementar. Votou o orçamento da lista civil que concede á rainha 28 milhões de reales, ao rei um milhão, á princeza das Asturias um milhão, e á duqueza de Montpensier um milhão e meio. A questão financeira sempre tão instante, tem occupado particularmente o governo, como o emprestimo recente de quarenta milhões de reales já era insufficiente, uma operação de credito mais vasta he demonstrada necessaria para conseguir-se a extincção da divida fluctuante, e se apresentaram proposições para um emprestimo de quatro centos até quinhentos milhões de reales, mas surgem serias difficuldades relativamente á taxa do juro dos titulos que devem ser dados como garantia ; como os quarenta primeiros milhões foram tomados com a taxa de 9, 9 1/2, 10, 10 1/2 por cento de juro e sob a garantia de titulos avaliados a 21 por cento, pode-se crer que os emprestadores ainda exijam condições mais vantajosas, as quaes já são mui onerosas para o thesouro.

No meio de todos estes embaraços do presente e do futuro, tem continuadamente circulado boatos de crise ministerial. A morte de M. Alonzo deixou vago o cargo lucrativo de presidente do tribunal supremo de justiça, parece dever ser dado a M. Luzurriaga. M. Santa Cruz manifesta sempre a intenção de deixar o ministerio do interior, o general Infante o succederá, e M. Gonzales, ministro actual em Londres occuparia então a pasta dos negocios estrangeiros.

As ultimas noticias annunciam que a sancção real foi dada á lei sobre os bens ecclesiasticos.

Portugal.—A carestia de todos os meios de subsistencia tem derramado no paiz durante certo tempo grande inquietação, mas chegadas consideraveis de grãos da India ao Porto, vieram trazer a tranquillidade. Dizem que naquelle paiz, assim como na Hespanha vai ser organisado ao soldo da Inglaterra um corpo duplo expedicionario, que a divisão sarda julga sob as ordens da Inglaterra deffender na Criméa a causa do Occidente.

O duque de Saldanha em consequencia de saude deixou o ministerio da guerra ao visconde da Luz, conserva a presidencia do conselho e o commando do exercito.

A maioridade de D. Pedro V se aproxima, aguardando esta época ainda vai fazer uma viagem, partio de Lisboa á 15 de abril para a Italia, e depois se deve achar na Suissa e em França.

Roma.—A 12 de abril, pela volta das 4 horas da tarde, o Santo Padre escapou a um grande perigo, tinha jantado em Santa Agnez fora dos muros com varias pessoas de distincção ; concedeu ao um mui grande numero de discipulos da Propaganda o favor de serem admittidos a beijar o pé. No momento em que estavam reunidos em torno de Pio IX, o assoalho se [illegible] de tal sorte que todas as pessoas que se achavam na sala cahiram no andar inferior, felizmente sua santidade não soffreu mal algum. O general Monte Real e alguns discipulos da Propaganda soffreram leves contusões.

A familia Bonaparte deixa a cidade pontificia chamada Paris pelo imperador Napoleão III ; a sua ausencia não será sómente momentanea, a sua villa e o palacio da sua residencia na cidade estão á venda.

Belgica.—O novo ministerio expoz o seu programma perante as camaras dos representantes. M. Decker, chefe do gabinete, declarou que tinha intenção de governar em nome das ideas modernas, fora de todo o espirito de partido, e que sustentaria resolutamente a Belgica na situação de neutralidade, que he uma condição vital de sua existencia como nação independente.

Ultimas noticias.—Em Turin, o general Dabormida annunciou á 3 de maio ao senado que em consequencia da impossibilidade em que se achara de chegar á um accordo com os bispos, el-rei tinha chamado aos negocios o gabinete demissionario. A discussão do projecto de lei relativa aos conventos deve ser agitada de novo.

Em Madrid asseveravam que os embaixadores de França e de Inglaterra significaram a M. Luzurriaga, ministro dos negocios estrangeiros, que era necessario que a Hespanha se pronunciasse categoricamente, pro ou contra os alliados á exemplo do Piemonte. Essa noticia he commentario d'uma visita dos ministros Inglez e Francez á residencia real d'Aurajuez feita no intuito de prever qualquer eventualidade no caso de que a rainha recusasse a sua sancção á lei relativa aos bens ecclesiasticos.

Emfim espalha-se o boato que em resposta a um *ultimatum* dirigido pela Austria relativamente ao terceiro ponto de garantia, a Russia fizera proposições serias, supplicando que fossem tomadas em consideração. Isto seria a abertura de novas probabilidades de paz.

Revista.—Nos factos que occupam o meio entre os factos gravemente politicos, e os acontecimentos puramente anecdoticos, que occupam o lugar intermediario entre os artigos de fundo e as miscelanias, existem outros que tem ao mesmo tempo uma importancia real e um attractivo inestimavel, que são de seria importancia quanto a essencia de interesse seductor quanto aos promenores. Deste numero he a visita do imperador á rainha Victoria.

A viagem imperial ha sido uma verdadeira ovação ; a Inglaterra pelo acolhimento que tem dado ao imperador Napoleão III provou que apreciava a grandeza desta generosa nação franceza, que marcha em primeiro lugar sob as inspiração de todas as grandes e nobres idéas, em defeza de todos os interesses mais sagrados; provou que comprehendia este comportamento desinteressado que sempre tem animado cada um dos seus actos ; emfim provou que sabia o que val os destinos d'uma nação, a alliança d'um povo semelhante possuido de reconhecimento pelos serviços recebidos, apagou com as suas proprias mãos as ultimas recordações d'uma dolorosa rivalidade, fazendo ao representante da França a recepção sympathica e mais enthusiasta. O movimento tornou-se universal, todas as cidades inderessaram ao soberano francez mensagens de felicitação, todas as grandes corporações reputaram uma honra vir exprimir-lhe os seus sentimentos ; antes da chegada dos seus nobres hospedes á capital da Grão-Bretanha apresentava um aspecto indescriptivel, as côres francezas brilhavam em todas as partes, as casas estavam aderessadas de bandeiras tricolores, gravatas e fitas tricolores eram usadas pelas mulheres e pelos homens ; dissereis que todas as turbas que vinham apinhoar-se sobra a passagem dos nobres visitantes da rainha Victoria eram menos attrahidas por um sentimento de curiosidade do que por uma admiração sincera e um verdadeiro respeito, e que conheciam todo o alcance de semelhante visita realizada em circumstancias sobre as quaes deve ter grande influencia. No momento em que o fogo se torna a abrir diante de Sebastopol, no momento em que as ultimas illusões pacificas estão prestes a evaporar-se para sempre, a entrevista dos dous soberanos tem com effeito apressado graves e solemnes resoluções, reveladas nesta frase de adeos da rainha Victoria ao imperador Napoleão III : Senhor, vossa magestade he d'ora em vante mais do que nosso alliado ; tem agora debaixo das suas ordens as forças militares da Grão-Bretanha assim como as da França.

SS. MM. deixaram as Tullerias á 15 de abril depois de se terem despedido das grandes corporações do estado. No dia seguinte se embarcaram em Calaias, e duas horas depois abicaram as praias de Douvres, onde encontraram o principe Alberto que viera ao seu encontro ; na mesma noite atravessaram Londres, em calleça descoberta no meio de uma multidão immensa que saudou-os com acclamações enthusiasticas; em Windsor a rainha Victoria que os esperava ao pé da escada de honra, lhes fez mais gracioso acolhimento cercada da corte brilhante que tinha convocado. Ella tomou o braço de Napoleão III, a imperatriz o do principe Alberto, e seguidos do principe de Galles, da princeza real, do duque de Cambridge e do principe Leinigeue se dirigiram a sala do throno, onde teve lugar a apresentação das pessoas da casa das duas côrtes.

No dia seguinte havia caçada, revista e concerto : no meio de todas as festas e das solemnidades de todas as horas que assignalaram a residencia dos soberanos francezes, citaremos a ceremonia respeitavel de 18 de abril, a entrega ao imperador da ordem da Jarreteira na sala de S. Jorge em Windsor ; foi a propria rainha que presidio o capitulo desta ordem fundada em 1348 por el-rei Eduardo III. Napoleão trajado com vestes de veludo azul tinha o longo collar de ouro fechado pela figura de S. Jorge esmaltado de brilhantes. Depois das orações do estylo, o chanceller assistido dos seus ajudantes lêu a formula do juramento, o imperador prestou o juramento entre as mãos da rainha, a qual atou-lhe á perna esquerda a liga de velludo azul fechada por uma fivella de diamantes.

Ao passo que se davam as festas em Windsor, a cidade de Londres preparava em Guildhall uma esplendida recepção, e foi ahi que se manifestou na [illegible] todo o alcance desta viagem de alguns dias. Quinta-feira a rainha e o principe Alberto, o imperador e a imperatriz, depois de terem deixado pela manhãa o castello de Windsor, sahiram do palacio de Buckingham e passaram a Cross Charing, a Tempe Bard, Flitte street, Ludgate, Hile, S. Pauls Churchyard, e Cheapside, no meio de uma multidão que se descobria respeitosamente, que os applaudia e diante dos edificios publicos magnificamente ornados com as bandeiras de França, da Inglaterra e da Turquia. Guildhall estava decorado da maneira mais lisongeira para o soberano francez; este, depois de ter ouvido a mensagem do lord Maire e da corporação da cidade que fallaram em nome de Londres e da Grão-Bretanha, no meio do mais profundo recolhimento respondeu por algumas palavras que sob a pressão das conjunturas actuaes, se dirigiam de uma maneira verdadeiramente grande e solemne a todo o mundo civilisado. Ninguem se enganará sobre a importancia deste discurso que he o da França e ei-lo por inteiro :

« My-Lords, depois do acolhimento cordeal que recebi da rainha, nada me poderia commover mais do que os sentimentos que em nome da cidade de Londres acabaes de exprimir a imperatriz e a mim, porque a cidade de Londres representa todos os recursos que existem para a civilisação, assim como para a guerra em um commercio que abraça o universo.

« Por mais lisongeiros que sejam os vossos elogios, aceito-os porque se dirigem muito mais á França do que a mim mesmo, dirigem-se á nação cujos interesses actualmente estão por toda a parte confundidos com os vossos, dirigem-se ao exercito e á marinha unidos ao vosso exercito e marinha por uma tão heroica communhão de perigos e de gloria, dirigem-se á politica dos dous governos que se apoia na verdade, na moderação e na justiça.

« Pela minha parte tenho conservado sobre o throno para o povo inglez os sentimentos de estima e de sympathia, que eu professara no exilio quando gozava aqui da hospitalidade da rainha ; e se conformei o meu comportamento com a minha convicção, he porque o interesse da nação que me elegera, assim como o da toda a civilisação fazia disto um dever para mim. Com effeito a Inglaterra e a França se acham naturalmente de accordo sobre as grandes questões de politica ou de humanidade que agitam o mundo.

« Desde as margens do Atlantico até as do Mediterraneo, desde o Baltico até o mar Negro, desde a abolição da escravidão até os melhoramentos da sorte das regiões da Europa, só vejo no mundo moral assim como no mundo politico para as nossas duas nações uma mesma estrada civil, um mesmo alvo a alcançar. Por tanto só interesses secundarios ou rivalidades mesquinhas poderiam dividi-las. O triumpho por si só nos responde pelo futuro.

« Tendes razão de crer que a minha presença entre vós attesta ainda o meu energico concurso pela guerra, senão podermos obter uma paz honrosa ; e neste caso apezar das difficuldades sem numero devemos contar o triumpho.

« Com effeito não só os nossos soldados e os nossos marinheiros são de um valor experimentado,

---

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO XII

Grignotte.

(Continuação.)

O velho Bistouri voltou para o quarto de Nieul.

— Dê-me agua, patrão, por piedade ! disse este.

O antigo curandeiro ficou estupefacto. Nieul pedia agua ! Passou o lumiar, e chegou ao montão de trapos, sobre que achava-se deitado o enfermo.

Nieul estava magro como um espectro, e as barbas meio brancas cobriam-lhe quasi inteiramente o rosto. Dos dous lados do nariz sobre maneira salliente, viam-se rugas tão profundas, que se poderia metter o dedo. Seus olhos extinguiam-se debaixo das arcadas sombrias guarnecidas de sobrancelhas bastas e crespas.

— Parece um moribundo ! disse comsigo o velho Bistouri derramando agua em um copo quebrado.

— Bebe, meu charo ; se nunca tivesses bebido cousa melhor, não estarias tão abatido.

Nieul levantou-se sobre o cotovelo, e bebeu a agua avidamente.

— Julga que estou para morrer, patrão ? perguntou elle entregando o copo.

Bistouri poz-se a rir, e respondeu :

— Pois foi-se chamar o medico !...

Nieul deitou-se outra vez, e sua cabeça tornou a saltar sobre os trapos. O velho continuava a rir, dizendo :

— Isso ha de penalisar muito ao doutor que tem o coração tão terno... Devemos ser justos, não estás bem deitado, meu pobre Nieul... Tranquillisa-te... logo que a cousa houver sido feita, mandarei preparar-te um bom leito...

— Para morrer... murmurou Nieul, procurando em vão voltar-se para ficar em face do antigo curandeiro.

Este sabendo que não era visto, meneou a cabeça affirmativamente.

— Ter-lhe-hia incommodado, patrão, tornou o trapeiro, conservar uma testemunha do que vai passar-se aqui ?

— Contamos com tua discrição, meu pobre amigo, respondeu o velho em voz alta.

E acrescentou comsigo :

— He verdade que ninguem he tão discreto como os mortos.

— Oh ! meu charo Nieul, disse repentinamente inclinando-se sobre o enfermo, vás ser bem pago, e nada terás que fazer, pois outro te substitue... De que te queixas ?

Nieul deu um gemido, e murmurou :

— Que olhar ! Quando seus olhos fitaram-se em mim, senti como duas chammas penetrarem-me a fronte, e minha agonia começou.

— Que tolice ! quiz interromper o antigo curandeiro.

— Creia-me, patrão, acabou Nieul ; esse homem he mais forte que Vmc. !

— Bem sabemos disso..... Onde está o instrumento ?

— Nos trapos... Mas não poderei servir-me delle.

— Outro se servirá, disse o velho Bistouri pondo-se de joelhos para procurar.

O dedo magro e rugoso de Nieul estendeu-se para mostrar um lugar, donde sahia um trapo comparativamente alvo. O velho puxou-o, e tirou um pacote da grossura de um braço.

— Estava bem guardado, disse elle com satisfação.

Ao mesmo tempo desfez o pacote. Dentro do trapo havia um objecto de forma extravagante, uma especie de boceta imbutida de nacar e terminada por um cano de pistola.

— Offereceram-me muito dinheiro por isto, murmurou Bistouri ; mas eu tinha sempre a idéa de que serviria para alguma cousa.

De um lado da boceta havia uma alavanca pequena que punha em movimento uma roda. O velho tentou manobrar ; mas a alavanca resistio.

— Isso está prompto ? perguntou elle.

Nieul acenou com a cabeça affirmativamente.

— Quero experimentar se obra devidamente.

Percorreu com a vista a choupana, e vio uma taboa de pinho da grossura de dous dedos que estava encostada á parede. Approximou-se della, e perguntou voltando-se para Nieul :

— Como he que isso joga ?

— Empurra o botão que está á direita do cano, respondeu este ; o gatilho sahirá em baixo, e o punho tambem... Aponte, e depois apoie o dedo sobre o gatilho.

O botão era de prata, e parecia posto na base do cano como ornato. Bistouri empurrou-o, uma mola estendeu-se dentro da boceta, da qual sahio um punho redondo e commodo, e ao mesmo tempo um gatilho de aço.

— He uma linda curiosidade ! disse o antigo curandeiro ; o que se faz presentemente não vale isto.

Apontou para o meio da taboa, fechou os olhos e puxou o gatilho, empallidecendo um pouco.

Ouvio-se como um assobio fraco e furtivo, a taboa soou seccamente, e uma nuvemzinha de poeira elevou-se da parede. Bistouri tornou a abrir os olhos. A taboa estava furada, e a bala cavára ainda a parede.

— Apre ! disse elle, he um instrumento superior ! isto vale...

Interrompeu-se e acabou comsigo mesmo :

— Isto vale justamente um milhão !

— Psit ! tornou procurando imitar o rumor da pistola pneumatica... com semelhantes instrumentos poder-se-hia dar batalhas a surdina... Dize-me como carrega-se isto.

Nieul hesitou, e Bistouri veio até junto delle.

— Se eu impedisse esse crime, disse Nieul, Deos me perdoaria talvez.

O antigo curandeiro poz-lhe as mãos sobre os hombros, e tornou :

— Pedes agua e fallas de Deos ! Não serves para nada, e podes vir a ser incommodo... Dize-me logo, oh cuida em ti.

Nieul conhecia muito o patrão para desprezar essa ameaça. Deu as informações necessarias, e a pistola foi carregada. Bistouri disparou-a segunda vez para ver se Nieul não o enganára, e a taboa foi novamente furada.

— Muito bem ! disse elle, perdôo tuas idéas de penitencia em attenção ao teu estado... Repousa, se queres ; vou acabar meus negocios... Temos de esperar ao menos uma hora antes que Sulpicio venha.

Sahio levando comsigo a pistola. Tornou a levantar o alçapão da adega, e desceu a escada tortuosa murmurando :

— Quem devia já estar aqui he a Velhaquinha... Nada se fará se ella não vier... um milhão... mas ella virá !... aposto que he aquelle imbecil do grande Rostan a causa da tardança !

O antigo curandeiro enganava-se. Emquanto elle acabava de pôr as panellas em lugar seguro, e torna a collocar a pedra, iremos até á rua de Matignon para vermos o que retarda a marqueza Astrea.

He triste um Louvre abandonado ! Havia dous dias que o rei Truffe deixára sua casa, e a physionomia desse palacio burguez mudára inteiramente. Os de Morges não afastavam-se mais da rua de Tournon, Sensitive só voltava ao seu pavilhão para dormir, e os Drinkers já tinham-se esquecido do caminho dessa casa.

Astrea estava sosinha como uma favorita decahida, e só restavam junto della o grande Rostan e Fernando. Este dera um passo para ser admittido a apresentar suas homenagens ao duque em sua nova habitação ; mas achára a porta fechada.

Astrea sabia disso, e todavia amava-o : era o começo de sua pena. Amava-o mais á proporção que adevinhava-o mais indifferente. Não tinha mais illusão, conhecia perfeitamente a Fernando ; porém queria esse mesmo corpo sem alma.

Não estava vencida ; pelo contrario uma especie de presentimento dizia-lhe : Amanhãa o triumpho, amanhãa a riqueza ! Julgava-se certa de fazer desapparecer Sulpicio.

E estando livre desse obstaculo quem poderia resistir-lhe ?

Que importava a fugida infantil desse rei Truffe ? Isso era obra de Sulpicio, e morto este por accidente ou por crime, o duque recahiria em suas mãos. Ella não pretendia fazê-lo languescer muito tempo.

Era nesse camarim, em que a vimos com P. J. Gridaine. Tudo-para-as-Mulheres não atrevera-se a apresentar-se mais depois que deixára escapar Loriette. A noite havia chegado. Duas lanternas accezas sobre uma mesinha, deixavam o rosto da marqueza na sombra, porém illuminavam vivamente o de Fernando.

Estavam sós ; e o grande Rostan vestia-se em seu quarto.

Fernando apoiado no cotovelo sobre a chaminé, brincava machinalmente com dous macacos do Japão. Seus olhos estavam rodeados de um circulo livido, e uma pallidez mortal cobria-lhe a fronte e as faces : parecia ter estado seis mezes doente.

A marqueza estava recostada na poltrona, e seu pesinho delicado agitava-se a compasso sobre o coxim bordado.

— Está certa de que elle disse outro tanto a Roberto ? murmurou Fernando sem erguer os olhos.

— Eu não julgava vossê cobarde, respondeu Astrea seccamente.

Fernando guardou o silencio.

— Assevero-lhe, tornou a marqueza com impaciencia, que esse homem faz continuamente de feiticeiro, e com isso consegue assustar os meninos como vossê.

— Porém que disse elle a Roberto ? insistio Fernando.

— Disse a Mr. de Galteran : Antes de tres dias Vmc. será morto, e he Fernando quem ha de mata-lo !

Um tremor percorreu as veias de Fernando, o qual balbuciou :

— São as mesmas expressões de que elle servio-se a meu respeito.

A marqueza estendeu o dedo mostrando o relogio que indicava seis horas da tarde, e disse erguendo-se repentinamente :

— Não sou feiticeira ; porém predigo-lhe e juro-lhe que quando aquelle ponteiro marcar nove horas, o doutor Sulpicio não contará mais os dias de ninguem !

Houve um silencio, depois do qual Astrea tornou:

— Não trata-se mais de saber se vossê amou Solange Beauvais ou Gabriella de Morges ; não trata-se tambem de saber se ama essa rapariga que tem o nome de Rostan por graça do senhor Sulpicio... Offereço-lhe a salvação... Vossê parece hesitar... Vou dizer-lhe justamente qual he sua situação.

Fernando fez um gesto de fadiga e Astrea proseguio :

— Encontrei-o um dia falto de recursos e de expedientes. Vossê tinha abusado tanto de tudo e de todos que a terra faltava-lhe debaixo dos pés. Estendi-lhe a mão... não he verdade ?

— He verdade, disse Fernando ; mas não de-se ao trabalho de continuar..., jamais serei assassino.

— Dar-me-hei ao trabalho de continuar, e com effeito he um trabalho... Se houvesse honra em vossê... tenho visto homens honrados... Se seu passado fosse, não direi puro, mas adornado de alguma altivez varonil, eu conceberia seus escrupulos, ama-lo-hia assim, e condemnar-me-hia sósinha para não fechar-lhe a porta do céo... Sou capaz de fazer taes cousas.... Porém vossê escorregou muito sobre certo declivio e não tem o direito de parar de ora em diante.

— Não quero assassinar, disse Fernando. Se meus escrupulos parecem-lhe ridiculos, escarneça delles ; porém conservo-os.

— Então renuncia a essa riqueza, e a esse titulo ?

— Sim.

A marqueza ergueu os hombros e disse com colera concentrada :

— Cobarde !... envergonho-me de ama-lo... Vossê será meu marido, Fernando, será duque e será milionario.... Pelo sangue de minhas veias quero que seja assim !

Tinha-se levantado, e toda a soberana belleza que lhe admirámos outr'ora radiava em torno de sua fronte orgulhosa.

— O tempo passa, tornou ella, pondo a mão sobre o hombro de Fernando, Francisco Rostan virá brevemente, e partiremos logo...

— A senhora e elle... interrompeu Fernando.

Astrea carregou-lhe sobre o hombro e pronunciou lentamente :

— Se vossê não he por mim he contra mim... Cuidado !... Solange Beauvais sahio da prisão.... Não diga tanto melhor como deseja... Posso provar que vossê não estava em seu quarto no castello de Morges na noite em que...

— A senhora quereria !.... começou Fernando.

— Ainda não acabei !... Póde recusar isto ou aquillo quem torna a cahir em pé, pobre, mas ao abrigo de todo o perigo... Vossê recahirá de bruços, Fernando e na lama. Encarrego-me disso. O joven impostor que tomou o nome de Maria de Rostan, seu complice....

— Meu complice !... exclamou Fernando, eu não conhecia-o...

— Quem crêrá isso ? perguntou a marqueza sorrindo...

Depois proseguio :

— Seu complice não retirou-se como eu esperava, está aqui, e poderemos servir-nos delle... Vossê se tornará celebre, meu charo.... Logo que a mina houver rebentado, a sociedade e a justiça lhe attribuirão o primeiro papel nesse drama tenebroso como o inferno... Não passa vossê já por meu amante ? Não tomou ha um mez o nome de Rostan que qualquer poderá arrancar-lhe como uma mascara ?... Oh! vossê será em tudo isso a victima espiatoria. Já que assim o quer não fallemos mais a esse respeito... desejo estar só.

Mostrou a porta com o dedo ; mas Fernando em vez de retirar-se deixou-se cahir em uma poltrona, e metteu a cabeça entre as mãos.

— Ah ! meu passado ! murmurou elle com um accento tão doloroso, que a propria marqueza esteve prestes a enternecer-se ; se não fôra meu passado, eu ergueria a fronte e arrostaria a calumnia....

Ouvio-se a voz grosseira do grande Rostan no corredor.

— Diga que está á minha disposição, ou retire-se ! pronunciou a marqueza imperiosamente.

— Que terei de fazer ? perguntou Fernando.

— Terá de livrar-me deste homem, respondeu Astrea fazendo ao mesmo tempo um signal amigavel a Francisco Rostan que entrava.

Fernando sentio um suor frio debaixo dos cabellos.

A marqueza levantou-se, e foi ao encontro do grande Rostan dizendo-lhe com desembaraço :

— Meu amigo, he tempo de partirmos.

Francisco e Fernando encaravam-se. Fernando dizia comsigo: Esse homem nunca offendeu-me. Francisco pensava : Então terminou-se o papel desse primeiro actor !

Porque a marqueza dera-lhe a entender que Fernando seria collocado em tudo isso de maneira que enganasse os agentes da policia em caso de acidente. La nesses *steppes* immensos, onde o Russo viaja em carruagem, os lobos apresentam-se muitas vezes e porfiam em ligeireza com as parelhas de rennes. Nessas circumstancias diz a historia que os viajantes lançam aos lobos o que tem, um quarto de cabrito, um carneiro, e as vezes até um menino. E os lobos entretidos um instante nesse festim offerecido, não podem mais alcançar a carruagem.

Francisco estava persuadido de que Fernando ia ser lançado aos lobos.

Bem sabia que a marqueza o amára ; mas para uma mulher como Astrea, quanto vale um favorito que deixa de ser amado ?

— Va ver se o carro está prompto, disse a marqueza ao grande Rostan. Ordene ao cocheiro que pare no bazar de Montmartre. Entraremos pela rua Montmartre, e sahiremos pelo passeio publico. Ahi tomaremos um carro de aluguel que nos conduzirá á barreira Poissonniere. Elle nos esperará no pateo, e terminado o nosso negocio, nos reconduzirá ao bazar, o qual atravessaremos para ganhar nossa carruagem.

— Muito bem ! disse Rostan com admiração..... mas o cherubin ?

O antigo fidalgote volvia os olhos para designar Fernando.

— Quando vossê voltar tudo estará prompto.

O grande Rostan sahio, e Astrea lançando-se ao pescoço de Fernando disse-lhe com um impulso de paixão verdadeira ou fingida :

— Tudo isso he por teu respeito !... amo-te ! hei de fazer-te tão rico, tão grande e tão feliz que me perdoarás uma hora de angustia...

— E por fazer-te feliz, accrescentou ella cobrindo-lhe a fronte de beijos, só peço-te uma cousa : deixar-me feliz junto de ti !

O coração de Fernando faltava-lhe. Embora elle estivesse pervertido, essa mulher enchia-o de terror e de horror.

— Ouve-me, tornou ella ainda ; só temos um meio de conseguir isso...Não quero pôr-te em face do doutor, pois eu temeria por ti. Francisco nos livrará de Sulpicio... Quando elle sahir do quarto, o ferirás.

Tirou atraz do relogio de mesa um par de pistolas ricas, e entregou-as a Fernando ; mas o grande Rostan que entrava nesse momento não póde deixar de sorrir. Fôra elle mesmo quem collocára as duas pistolas não carregadas atraz do relogio ; porém sabemos que a Morgatte aprendera na charneca de Frehel como carrega-se uma arma de fogo.

— Eis-ahi o senhor Fernando bem provido ! disse o grande Rostan ; mas eu ?

— O que falta-lhe não está aqui, respondeu Astrea... vossê o achará la.

— Então ponhamo-nos a caminho.

Tomou o braço da marqueza, emquanto Fernando mettia as pistolas no bolso do sobrecasaco.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n.123.

MUTILADO

« [illegible] recursos in-[illegible] he este sua im-mensa [illegible] todas as idéas generosas [illegible] d'aquelles que soffrem, se voltam instinctivamente para o Occidente. Assim as nossas duas nações ainda mais fortes pelas idéas que representam do que pelos batalhões e pelos navios de que dispõe ! [illegible] muito reconhecido partimos a rainha porque me proporcionou esta occasião solemne de vos exprimir os nossos sentimentos e os da França de que sou o interprete, agradeço-vos em meu nome e em nome da imperatriz a franca e solicita cordialidade com que nos acolhestes. Levaremos á França a impressão profunda que deixa nas almas feitas para comprehende-lo o espectaculo magnifico que offerece a Inglaterra, onde a virtude sobre o throno dirige os destinos do paiz sob o imperio de uma liberdade sem perigo para sua grandeza. »

Por diversas vezes esta foi applaudida com enthusiasmo, o lord Maire apresentou ao imperador o diploma de burguez da Cité, e a noite a cidade se achava sob a impressão do maior enthusiasmo de admiração. SS. MM. assistiram em Convent-Gardent á representação de *Fidelio*, e a 21 visitaram o palacio de crystal de Sydenham, donde partiram para Windsor, afim de tomar no dia seguinte a estrada de França. Sabbado, depois de terem recebido adeos de Londres, foram acompanhados até Douvres pelo principe Alberto e o duque de Cambridg. [A] frota ingleza de pannos abertos no ancoradouro saudou-os com todos os seus canhões, e Boulogne os recebia duas horas depois.

Cousa admiravel entre todos, o imperador trouxe da sua viagem e da sua entrevista com a rainha Victoria o commando em chefe das forças alliadas no theatro da guerra.

A exposição universal, a industria, as boas artes, os palacios.

A inauguração da exposição universal fixada originariamente para o primeiro de maio, foi por decreto imperial de 1855 adiada para 15. A missão suprema da França que se encontra em toda a parte he essencialmente sensivel na historia mui recente das solemnidades industriaes, he por ella que a idéa surgio, he por ella que se desenvolveu, he por ella que se deve d'ora em vante transformar as relações internacionaes. A sua iniciativa data de 1798, depois ella obteve successivamente os resultados mais admiraveis, popularisou a sua creação em toda a Europa, imprimindo-lhe o caracter de utilidade economica que será o cunho impresso na exposição de 1855.

O pensamento de concurso universal he um pensamento inteiramente francez ; em 1849, na occasião da undecima e ultima das exposições puramente nacionaes, o governo cuidava já nas vastas proporções de uma arena universal, as circumstancias criticas daquella epoca levantaram obstaculos, e foi preciso abandonar este projecto grandioso para sustentar-se com uma exposição puramente franceza aberta a 4,500 expositores, resultado ainda mais glorioso para as industrias nacionaes, do que a situação politica do paiz permittia esperar. O que a França não pôdéra fazer em 1849, a Inglaterra vinda por ultimo, apossando-se de uma idéa que não era sua, executou-a em 1851 com uma felicidade de realisação sem exemplo, chamou todas as riquezas dos dous mundos á figurar no seu palacio de crystal. He inutil recordar aqui as maravilhas desta obra immensa, improvisada em 5 mezes, contendo 33 milhões de pés cubicos, aberta a 18 mil expositores de todas as latitudes, e recebendo todos os dias 50 mil visitantes, no meio de um montão de riquezas inauditas avaliadas em mais de 500 milhões. Quanto a França houveram ahi triumphos que popularisaram as suas obras primas nos paizes estrangeiros. Quanto a Inglaterra, quanto ao mundo inteiro a experiencia foi decisiva, produzio quasi expontaneamente as exposições de Dublin e de New-York, cujo pequeno estrepito foi devido a circumstancias particulares, e promette a aquella que se vai abrir dentro de poucos dias uma magnificencia e uma fecundidade de resultados verdadeiramente das preoccupações e dos explendores do nosso tempo.

Paris se acha em presença da Europa e do mundo em condições excepcionaes. Centro do caminho de ferro, que se irradia por Marselha sobre o Mediterraneo, Africa e Oriente, por Bordeos sobre a Hespanha, por Nantes e o Havre sobre America e a Oceania, pelo norte e pelo leste sobre todas as capitaes europeas, Paris, a cidade das artes, do movimento intelectual e da sociedade polida attrahe todas as intelligencias, mais accessivel do que Londres, tem de mais em seu favor o prestigio de sua realeza incontestada no dominio do gosto. Os seus arestos são desde então obedecidos, o seu impulso irá abalar até as extremidades do mundo, a imaginação dos povos adormecidos, uma era nova vai abrir-se. As exposições anteriores não eram mais do que immensas exhibições, das quaes a gente voltava com illusões, mas com poucas noções precisas sobre as condições comparadas do trabalho, sobre o preço dos productos, sobre as causas das differenças da carestia dos objectos semelhantes. Cada productor receiava expor a uma concurrencia perigosa o segredo da industria nacional, desta vez outro espirito presidirá a este grande torneio da industria do globo. A' Providencia que fez as raças umas para as outras, não semeou de balde de um polo a outro as munificencias da sua creação; quiz que a mais completa troca internacional fosse a condição suprema do bem estar de todos, e, pois, destemodo no interesse de cada um a sancção da lei divina que deve conduzir a unidade de seu berço. Esta unidade será a gloria da exposição de 1855, de te-la tornado inevitavel no dominio economico. Sob a relação das medidas dos systemas monetarios e dos codigos industriaes, essa emmancipação dos obstaculos, das relações exteriores não se poderia operar em circumstancias mais propicias, as conquistas da sciencia tem simplificado tudo, e a utilidade de uma uniformidade geral he comprehendida por todos os governos.

O palacio que deve abrigar o grande concurso industrial não he como os de Londres, de Dublin e de New-York, uma construcção provisoria, he um monumento duradouro, susceptivel de muitas utilidades futuras, e apezar das condições de tempo e do espaço impostas aos respectivos architectos, espanta pela audacia, e elegancia da sua estructura. Edificado para as exposições periodicas da França, e não para exposições universaes destinadas a se renovarem muito mais raramente, he de um comprimento de 250 metros sobre 108 de largura, e apresenta uma superficie de 26,000 metros quadrados, ao passo que o palacio de crystal de Hyde-Park media 86 mil metros quadrados.

Improvisado em 2 annos e meio no meio deste bello passeio dos Campos Elysios, se abre por um arco gigantesco, praticado no alpendre, tendo cada lado columnas corintheas, e rematado por uma attica que corôa a estatua colossal da França, que com os braços abertos distribue as palmas da arte e da industria assentada a seus pés. A decoração deste alpendre se compõe dos medalhões dos principaes sabios, e de grupos de engenheiros que sustentam as armas imperiaes ; a frisa que reina em torno do palacio tem escriptos em letras de ouro os nomes de todos os grandes homens da sciencia, da arte e da industria.

As construcções formam um parallelogramo perfeito, flanqueado por quatro parelhões nos quatro angulos onde estão praticadas as escadas que dão accesso ás galerias superiores, 600 janellas arqueadas, dão claridade sobre uma ordem dupla as duas regiões superpostas. No interior a gente já não vê a pedra, fica inundada pela luz de uma abobada de cristal de 3 metros de altura, sustentada por columnas de metal fundido de uma tenuidade e audacia inauditas. Esta grande nave que dissereis sustentada por fios de ferro aerios, tem 192 metros de comprimento e 48 de largura, he separada por 400 columnas das naves lateraes e fechada nas duas extremidades superiores por duas vidraças de 90 metros de comprimento, he o mais immenso, o mais audaz, o mais maravilhoso producto da architectura moderna.

Em torno deste transepto correm arrimadas ás 4 fachadas do edificio outras 4 naves que o cortam em angulos rectos, e que são compostas de um pavimento terreo e de um primeiro andar. Para accesso aos productos do mundo inteiro, este palacio que não foi creado com este destino, seria necessariamente insufficiente : assim, para satisfazer as necessidades deste concurso universal, recorreu-se a idéa de annexos ao longo do caes da Conferencia entre a praça da Concordia e a ponte do Alma, estabelecendo-se uma galeria de 1,200 metros, a qual receberá as machinas e os objectos de grande volume, e outra galeria partindo da entrada meridional do palacio se prenderá a do caes, e completará 89 mil metros quadrados.

He tres mil metros maior do que o palacio de crystal e não he bastante, porque o numero total dos expositores de Londres era 17 mil, e se apresentou o duplo para Paris, visto que todos os paizes estrangeiros querem ter a honra de receber a consagração do genio francez. E além disso a exposição de 1855 he ao mesmo tempo industrial e artistica, abrio as suas portas a todas as escolas da pintura e da esculptura, assim como a todos os productos da sciencia e do trabalho mecanico, e com este plano gigantesco abraça todas as espheras da actividade humana, exigira espaços illimitados. Portanto foi necessario recorrer a lamentaveis reducções e o algarismo dos expositores admittidos a 18 mil, dos quaes 7 a 8 mil são Francezes. Todas as previsões foram excedidas; mas taes quaes são ainda, o palacio da exposição por não ter a unidade do todo e as immensas proporções do palacio de Londres, nem por isso deixa de realisar todas as magnificencias que se aguardam. A commissão superior com o seu gosto e a sua solicitude incessantes creou o mais fascinador dos espectaculos humanos, quando o sol de maio atravessa o céo de crystal da grande nave para illuminar ao mesmo tempo as bandeiras de cem nações suspensas na sua abobada e as obras primas de ourives, de quinquilharias, de bronze, de seda e de marcineria que obstruem estas galerias encantadas, as multidões vão acclamar com voz unanime os triumphos do genio da França, e admirar os progressos realisados ha tres annos, a despeito das complicações politicas e militares que actualmente perturbam o mundo.

Ao lado do grande concurso industrial, a França abre como já dissemos um grande concurso artistico : todos os pintores e esculptores eminentes que a época contemporanea conta, ahi se apresentam com um assodamento digno do seu generoso appello. Para dar uma idéa da importancia das remessas das nações européas, indicaremos a medida do espaço pedido por ellas: a Inglaterra 860 metros, a Belgica 800, a Prussia 752, os Paizes-Baixos 310, a Suissa 300, a Austria 210, Hamburgo 133, a Suecia e Noruega 130, o Grão-Ducado de Hesse, o Vurtemberg e o Hanovre 76, a Saxonia e Baviera devem ter feito o pedido de um espaço consideravel.

A França, que conta mais mestres do que todas as outras nações juntas, occupará um lugar proporcional, e para fallar somente dos seus grandes chefes de escolas diremos, que Ingres encheu por si só um espaço entre duas vigas arranjado no salão, Eugenio Delacroix, uma parede de galeria, Heracio Vernet um espaço correspondente entre duas vigas; elles tem collocado ahi tudo que o talento de cada um tem creado na phase mais bella da sua vida de artista, vieram collocar-se da época actual na mais bella manifestação do seu genio, hão feito tudo para apresentar-se diante da Europa na sua verdadeira grandeza. Ao lado destes nomes amados e saudados por todos, chegarão talentos ainda obscuros, e que dentro em pouco não se-lo-hão, os estatuarios para sustentar a honra do paiz pozeram em obra o Pentelico e o Carrara, como se as carreiras destes bellos marmores estivessem a dous passos de Paris. Fóra da França, a Inglaterra conta entre os concurrentes que envia Gibson, Landseer, Malresy, Prout, Cathermale; a Belgica, Geefs, Portaes, Steevens, Villems, Leys, Verlat, pintores e esculptores, conhecidos e apreciados em Pariz; a Prussia, Beys, Magnus, Achembach, Muller e Pauch; os Paizes Baixos, Simonis, Senna, Didey e Caland, e a escola de Dusseldorf enviou primeiramente os cartões de Cornelius, este Miguel Angelo allemão. Dizem geralmente, que o jury se mostrou de uma extrema severidade, ou porque tenha sido limitado pelo espaço, ou porque tenha sido inspirado por outro pensamento.

Revista dramatica.

O triumpho da comedia de Alexandre Dumas filho, o —Demi-monde— vai sempre crescendo, e toma taes proporções que he força remontar a uma data antiga para encontrar um que lhe seja igual. Entre as novidades occurridas depois da apparição desta espirituosa comedia de costumes, citaremos primeiro que tudo e unicamente uma opera de Ambrozio Thomaz a —Côrte de Celimene—, eis aqui em poucas linhas o libretto. Uma noite no jardim de Celimene se postaram em distancia uns dos outros, galantes cavalleiros, são seus apaixonados e cada um delles julgando-se só se reputa inteiramente conquistador. São doze, 4 adolescentes, 4 mancebos, 4 velhos fidalgos ; os mais felizes destes pretendentes são o commendador e o cavalleiro Celimene muitas vezes recebe as adorações de uns e outros com uma ligeireza bem pronunciada, o commendador desgosta-se desta franca *cotteri*, deseja a mão da bella porque o casamento lhe evitaria revezes de um processo, do qual depende toda sua fortuna ; o cavalleiro ama com mais desinteresse e sua paixão ardente sempre e por toda a parte, o faz desembainhar a espada. Um duello por tanto tem lugar entre os dous —inamorati,— o commendador volta cutilado para o pé de Celimene, que accusando ao mesmo tempo o seu estouvamento declara-lhe que se digna desposa-lo para acabar com isto.

Este ultimo reflectio no caracter da leviana, e como só quer o ganho certo do seu processo, muda de rumo e procura adorar a irmã de Celimene, uma amavel baroneza, que durante aquelle tempo julgara dever consolar o cavalleiro. Assim ei-los ambos aos pés de uma mesma mulher, e um novo duello estava para ter lugar entre elles, quando Celimene um pouco corrigida diz ao cavalleiro, que está prompta para esposa-lo, este persiste em pedir a mão da baroneza, e Celimene volta ao commendador consolado, com o agradavel pensamento de que elle já não tem processo.

Ambrozio Thomaz fez sobre este thema uma das mais encantadoras partituras, uma obra de espirito e de estro, cheia de melodias delicadas, mimosas e elegantes. A ouvertura que recorda as da opera he uma verdadeira symphonia que termina da forma mais feliz um brilhante marcial allegro. A entrada dos doze pretendentes he das mais espirituosamente comicas. A mór parte dos trexos do primeiro são tratados com uma graça e uma desenvoltura seductoras; um quatuor de um delicioso effeito seria sufficiente por si só para constituir o triumpho de uma obra, um choro final dos amantes he escripto com o mais gracioso gosto. O segundo acto se abre com uma aria em lá bemol que por mais notavel que seja tem o infortunio de ser produzida menos por uma inspiração do compositor do que pela intenção de fazer sobresahir a cantora encarregada do papel, mas um duo de amor ha sido especialmente notado como um canto de uma amplitude e de uma expressão infinita. M. Miolhan que representava o papel de Celimene, se elevou a maior altura do talento mais prodigioso, possue uma riqueza inaudita de perolas mellodicas, de trinados elegantes, de arpejos scintilantes, e semeou-a com profusão, interpretando a musica de Ambrozio Thomaz.

A excepção desta obra musical, tivemos apenas dramas que basta enunciar para fazer a respeito delles um relatorio sufficiente : *Um máo rico*, por E. Serret no *Odeon*, o *Guarda costa* no Ambigu *Comique*, *Perigo na habitação*, comedia de Octavio Fenillet no *Francez* etc, etc., peças estas que o cartaz não annunciara por muito tempo.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

26 de maio.

Não foi á sua respeitavel pelo correio publico de segunda feira, conforme o meu louvavel, por esperar do norte o vapor *Guanabara*, que agora mesmo acaba de fundear no nosso porto.

Os calculistas da terra contavam com elle já ha dous dias, e os que fizeram as suas apostas neste sentido, segundo a moda que ultimamente se tem adoptado, perderam a crepitante champagne, do que entretanto todos participam—os pacientes não com tanto prazer, está visto.

Supponho que procedi muito discretamente guardando-me para o vapor, pois conto que mesmo carroça como he, esta chegará ao seu poder com mais promptidão, que se fosse pelo correio de terra, e assim receberá Vmc. noticias mais frescas deste torrão, onde abri pela primeira vez os olhos.

Meireles está furioso contra os postilhões do correio, que tão morosos são em sua marcha, e diz que a administração dessa provincia devia tomar em consideração este particular, e empregar se fosse possivel algum meio para aproximar as communicações, que tão tardias são actualmente.

Nesta conformidade Meireles sugeitou um projecto á sabedoria da academia, que dignamente dirige, o qual deverá ser discutido com as formalidades estipuladas. Se sahir cousa de geito lh'o remetterei para examinar o *spcimen*.

Vamos ao que serve.

Nada tenho sabido nestes dias contra a segurança individual, permanecendo inalteravel a tranquillidade publica. O céo conserve isto assim por muitos annos, e eu que os conte, para ter a alegria de commemorar tão grande beneficio.

Chegou de Piancó ha poucos dias o capitão Farias, tendo desempenhado com circumspecção e habilidade a commissão de que dignamente foi encarregado. Segundo consta, tomou elle conta hontem do commando do meio batalhão provisorio, em substituição do major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, que foi desonerado desse cargo.

Tivemos recentes noticias do matto, pelas quaes consta que os sertões estão faltos de chuva, e que para essas paragens não se agoura bem da estação que corre. Os legumes e grãos tem soffrido consideravelmente, e morrerão se não forem favorecidos pelo inverno. Ca por baixo temos sido mais agraciados pela Providencia, que ainda não nos faltou com agua *in quantitate*.

Meireles está pouco satisfeito com as decisões do jury do Pilar, e diz que não valia a pena tanta fadiga, tantas diligencias, tantos sacrificios da parte do governo em capturar criminosos, para por fim serem todos elles, como meras victimas innocentes, postos no olho da rua, isentos de culpa, e, o que he mais, livres até de appellação, que segundo consta nenhuma houve para amostra ! No meio da sua zanga, Meireles, lamenta a grave molestia do nosso integro Dr. Bazilio, muito digno juiz de direito da comarca, que lhe frustrou o desejo de assistir as sessões daquelle jury. E affirma que se elle tivesse podido presidi-la, o negocio não se arranjaria com tanta facilidade, porque mesmo, caso o tribunal estivesse de humor a absolver quantos criminosos lhe apparecessem o doutor não deixaria de appellar de sua decisão, praticando assim uma acção louvavel, que seria considerada como linitivo a tamanho escandalo. Pela minha parte concordo *in totum* com Meireles, por quanto he notoriamente sabido que o Sr. Dr. Bazilio horrorisa-se com o crime, e tem cooperado fortemente para a punição dos malvados, marchando a respeito sempre de accordo com as vistas do governo, que nada tem poupado para a perseguição dos facinoras, cuja captura prosegue com energia. No meu humilde pensar entendo que a impunidade he um horrivel mal, que traz a pós si fatalissimas consequencias. Quanto mais audazes não voltarão esses perversos a antiga carreira do crime, se estão conscios já por experiencia de sua remissão ?

Meireles diz muito em segredo, que as eleições estão á porta, e que sahirá logrado quem não fôr esperto. Não faça caso de semelhante asneira de Meireles que está um palrador insuportavel.

Contou-me hontem Bentinho, que na madrugada do ultimo domingo depois da missa, e na occasião da pratica ou exhortação, que o Rvm. padre Francisco costuma dirigir aos circumstantes, houve um desaguizado entre alguns estudantes e cadetes dentro do templo, que resultou sahirem para fora e haver muita pancada e alvoroço no povo, que supponho ser o motim de mais consequencia, sahio aos empuchões para presencia-lo.

Bentinho religioso, como de facto he, homem de consciencia, prova de bomba, ainda mesmo quando trata de aferição dos pesos dos vendelhões, não pôde deixar de revoltar-se contra os autores de um procedimento tão turbulento e improprio do lugar em que estavam. A satisfacção que lhe resta he que os taes sugeitinhos sahiram mutuamente bem esfregados de juncadas e murros, e estão uns curando a *lata*, outros as costas etc.

Veja Vmc. como vai o mundo ! Nas igrejas onde se deveria suppor mais commedimento e maior respeito da parte dos concurrentes, he o lugar que escolhem certos meninos de apurada educação para exercitarem o seu genio celebre, e toda a sorte de insolencias, desaforos e atrevimentos, chegando até á ponto de passar a vias de facto !

Aqui, como em outra qualquer parte, a nossa mocidade está muito desmoralisada, e quem a ha de moralisar ? Só se for o nosso *fashionable* lyceu....... que mais tarde talvez me dê que fazer.

A' vista deste escandalo, que acabo de mencionar, não se admire o seu muito illustrado correspondente do Rio Grande do Norte, de ver os rapazes de lá, irem ao officio divino com vidros d'agua de cheiro encaixados em *especie* de livros semelhantes a manuaes de missa, e, que profanação ! até com este titulo ! — *Vade retro, Satanaz*— No meu tempo não se usava disso.

Com divertimentos temos por aqui estado em maré de vasante.

Finalmente estamos ameaçados agora de uma representação dramatica particular no *Melpomenense*, que lhe referrei como de costume, caso me honrem com um convite, mediante os respectivos *cum-quibus*.

A salubridade publica continua pessimamente má, porém sem contarmos mais caso algum de febre amarella. Deos permitta, que esta fatal epidemia não appareça de novo entre nós, que fomos bem convidados com a sua primeira vizita.

Segundo o *Commercial*, os obitos do mez de abril ultimo, subiram a 40 nesta capital, entre parvulos e adultos, sem distincção de cores.

No nosso mercado de exportação pouca alteração se nota.

A entrada de algodão desde 14 até hontem montou a 1,569 saccas, conservando os preços de 5$600 e 5$700 rs., com firmeza e influencia nos compradores.

Despacharam-se na mesma semana e sahiram para seus destinos os navios seguintes:

Para Barcelona, a polaca goleta hespanhola *Eliza*, manifestando 430 saccas de algodão, 310 couros seccos salgados, 12 pipas de aguardente, 6,962 chifres de boi, e 6,500 unhas de dito.

Para Liverpool, a barca ingleza *Sappho*, conduzindo 1,400 saccas de algodão e 300 saccos de assucar.

Para Kanso, o brigue sueco *Emil*, com a carga de 3,265 couros salgados.

Sem mais novidade, desejo-lhe boa saude, muito dinheiro, paz de espirito, etc.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—O homem que sob a influencia de uma paixão violenta accommette a reputação sem mancha e bem fundada de outrem, se merece desculpa pela exaltação que o possue, nunca a razão lhe sancciona o procedimento, se deve inspirar piedade pela horrivel fatalidade que o arremessa, nem por isso menos cumpre tolher-lhe o passo, e subtrahir-lhe ás garras a innocente victima.

E, pois, Srs., redactores, deparando no vosso muito acreditado *Diario* de 21 do corrente, com uma correspondencia, onde o Sr. Justino Martyr Correa de Mello, tomado da mais acerba dor pela morte do seu prezado filho unico, de dous annos, desata-se n'um chuveiro de maldições e imprecações contra a pessoa, por tantos titulos veneravel, do Illm. Sr. Dr. Arbuck ; imputando á morte de seu filho a esse virtuoso medico, que, segundo nos affirmam, por caridade lh'o estava tratando; ao lermos tão depoente correspondencia, nós, que bem de perto conhecemos o Sr. Dr. Arbuck, nós, que por suas virtudes não vulgares o julgamos credor de todos os respeitos e attenções, nós, que lhe devemos amizade e gratidão pelos muitos e mui valiosos favores que delle havemos recebido, sentimo-nos abalados em todo o nosso ser ; e attendendo, outro sim, a que o respeitavel ancião, contente com a paz de sua consciencia, sem balbuciar palavra, soffria resignado tão indigno tratamento, fôra negra infamia, ingratidão inaudita, se abandonando a nobre victima ás furias de uma allucinação, nem se quer um brado em sua defeza erguessemos.

Não he nosso intuito dissimular e escurecer por qualquer modo a dor dilacerante que deve soffrer um pai ao perder o seu filho unico ; mui justa foi a terrivel angustia que padeceu o Sr. Justino pela morte do seu innocente filho, e como homens sinceramente partilhamos o seu profundo pezar.

Mas, o Sr. Justino Martyr, perdoar-nos-ha o dizer-lh'o, transportou-se a um ponto na sua dor, ao qual, com mais algum imperio em si, com uma reflexão um pouco mais livre, por certo não chegaria.

Supponhamos, assim dizemos, por não estarmos habilitados para decidir nestes assumptos ; supponhamos o mais favoravel ao Sr. Justino, e he, que o Sr. Dr. Arbuck de feito, não acertando com o remedio applicavel á enfermidade de seu menino, o que lhe applicou, em vez de o curar lhe abreviou a vida ; deverá por isso o Sr. Dr. Arbuck ficar desconceituado na opinião publica, como medico e como homem ? será por isso um máo medico, e um homem digno da maldição de Deos ?

Primeiramente, qual he o medico, ainda o mais experimentado, que não está sujeito a errar? e se por errar deve um medico ficar desacreditado, qual será o bom medico na opinião do Sr. Justino ?

O bom medico na accepção usual não he aquelle que não erra, mas, o que á força de reflexão e experiencia consegue acertar muitas vezes ; nestas circumstancias se acha o Sr. Dr. Albuck; e dahi lhe vem a grande e justa nomeada de que goza, e que não perderá por certo, não obstante os bons desejos do Sr. Justino.

E quem ousará em Pernambuco tachar de máo homem ao muito digno Sr. Dr. Arbuck ? Quem, a não ser uma cabeça escandecida, poderá clamar, como o Sr. Justino. A imprecação Divina caia sobre a cabeça do medico Arbuck !

A execração Divina o persiga por onde elle andar !

A justiça Divina decepe-lhe a cabeça escandecida !

Quer o Sr. Justino convencer-se do nobre caracter do Sr. Dr. Arbuck ? Interrogue a essa infinidade de desvalidos que para elle correm, quando a enfermidade os assalta, pergunte-lhes, se por serem pobres, alguma vez os repellio o Sr. Dr. Arbuck, ou se ao contrario, sempre os acolheu e tratou com o mais santo zelo, ministrando a muitos, além da receita, o necessario para comprarem os remedios, e para poderem observar o conveniente regimen, indague se alguma vez o Sr. Dr. Arbuck recusou-se a chamado de enfermo, fosse elle quem fosse, e qualquer que fosse a hora em que o procurassem ; saiba se ha em Pernambuco algum medico além do Sr. Dr. Arbuck, que achando em sua consciencia ser a paga superior ao trabalho da cura, reenvie o excesso, etc. etc. ; e segundo as informações decida então, se o Sr. Dr. Albuck he digno da maldição ou da benção de Deos ; da execração dos homens, ou se da sua maior estima e veneração.

Modere-se pois um pouco mais o Sr. Justino, caia em si, e será convencido de que irreflectidamente offendeu a um homem, de quem se devera de honrar de ser semelhante

A grande alma do Sr. Dr. Arbuck sem duvida ja lh'o perdoou. Corações, como aquelle formados, não conhecem o odio...

E nos, que do intimo d'alma prezamos a pessoa do Sr. Dr. Arbuck, nós, sobre quem tem elle vertido com mão larga os seus beneficios, sentindo profundamente o tão cruel quão immerecido golpe que acaba de receber ; e quasi no momento de deixar-nos, talvez para sempre, podemos comtudo affiançar-lhe, que se ha nesta cidade quem inconsideradamente deseje a sua ausencia, para a grande maioria dos habitantes será ella sempre chorada e eternamente sentida.

Aqui paramos, e mais palavra não diremos sobre este objecto, embora nos provoquem.

Dignem-se, Srs. redactores, inserir estas linhas no seu mui acreditado *Diario*, pelo que lhes ficaremos cordealmente agradecidos

* * *

Recife 29 de maio de 1855.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Navegação a vapor entre o porto do Recife e o desta capital tocando nos portos intermedios de Barra Grande, Porto de Pedras e Camaragibe.

Que o estabelecimento de uma linha de navegação a vapor regular e periodica traz immensas vantagens, conveniencia e proveito para quaesquer pontos vizitados por essas rapidas locomotivas, he uma verdade tão incontestavel e enunciada por homens tão eminentes e illustrados que não me cansarei em procurar demonstrar mal o que outros ja teem dito muito bem e provado á toda evidencia.

Por sem duvida que uma das mais palpitantes necessidades desta provincia he o melhoramento de suas vias de communicação ; se as terrestres pelas exorbitantes despezas que demandam não podem ser de um dia para outro melhoradas, não acontece o mesmo com a maritima, cuja unica exigencia são transportes idoneos e ligeiros.

Achando-se nisso envolvidos lucros, interesses e conveniencias communs a outras provincias possuidoras de mais recursos e capitaes, são seus habitantes instigados a organisarem emprezas para as quaes tambem nós concorrendo com um modico sacrificio pecuniario lucramos extraordinariamente para o futuro com a reunião e permuta de interesses, sendo-nos facilitados transportes commodos e certos.

As vantagens que resultam dessa navegação rapida regular e incontingente são não somente commerciaes como administrativas e particulares. Explicar essas vantagens seria fazer affronta á illustração dos leitores, que ja teem uma prova evidente na linha do sul, e que as fruem desde que encetaram sua carreira os vapores da companhia *Santa Cruz*, que incontestavelmente estreitou nossas relações com as provincias da Bahia e Sergipe, e abreviou extraordinariamente a communicação entre esta capital e os portos situados a margem do rio de S. Francisco ; de maneira que pode-se dizer que pela parte do sul da capital temos optima communicação maritima ; acaba porem de ser assignado um contrato que trará as mesmas senão maiores vantagens pela parte do norte.

Ninguem ignora que esta provincia acha-se por assim dizer encravada na de Pernambuco de que foi outr'ora uma comarca desmembrada em 1818 ; dahi a identidade de usos habitos e costumes que entre ellas existem, sendo bem raras as familias alagoanas que não tem uma vergontea plantada no solo pernambucano : alem disso as relações commerciaes são pela maior parte com a praça de Pernambuco e nossa juventude quasi toda he educada nos collegios, aulas e faculdades daquella provincia ; assim, pois, he obvio o proveito que se colherá de mais estreitar os laços que unem estas duas irmãas. Quando em 1851 o Exm. Sr. conselheiro José Bento, que então administrava esta provincia, declarou perante a assembléa provincial que fora convidado pelo Exm. presidente da Bahia para auxiliar a empreza do commendador Pedrozo enunciou-se pelo seguinte modo: — « Não me tem sido possivel calcular bem o grão de vantagem que de semelhante empreza pode resultar a esta provincia que tambem não deixa de manter relações commerciaes com a praça de Pernambuco que alias fica-lhe mais perto. » — e pedio a assembléa que examinasse entre outros topicos se conviria mais entrar em uma tal empreza com a provincia de Pernambuco a vista dos reciprocos interesses desta com as Alagoas.

Estabelecidas assim as conveniencias, vantagens e proveito que resultam da navegação costeira em as duas provincias, julgamos conveniente publicar a correspondencia havida entre a administração da provincia e a directoria da companhia Pernambucana para a celebração do contrato que tambem vai abaixo transcripto. Dirigio primeiramente a directoria a S. Exc. o seguinte :

MEMORIAL.

O governo imperial em sua solicitude pelos progressos do Brasil em geral, havendo obtido das camaras legislativas, pela lei n. 632 de 18 de setembro de 1851, autorisação para o estabelecimento de linhas de vapores, que percorressem as costas do imperio, attendendo ao que lhe representaram Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Luiz Gomes Ferreira e outros, concedeu-lhes pelo decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, privilegio exclusivo por vinte annos para a navegação por vapor entre o porto da cidade do Recife até ao de Maceió no sul, e até ao da cidade da Fortaleza ao norte, com diversas escalas pelos portos intermedios.

Os concessionarios do referido privilegio, depois de bem examinadas as condições, com que baixou o mencionado decreto, esmorecidos pelo aspecto, que as questões européas iam tomando, assentáram de commum accordo, que a empreza não podia ser vantajosa ao emprego de seus capitaes sem que o governo fizesse algumas modificações ao contrato, e não tendo podido obte-las, traspassáram o privilegio a João Pinto de Lemos Junior, Antonio Marques d'Amorim, George Patchett, Fred. Coulon e outros que mais confidentes no patriotismo do governo, no seu ardente dezejo de verem a provincia de Pernambuco dotada de um melhoramento de tanta importancia para á sua navegação e commercio, aceitaram as condições taes e quaes, e tratáram da organisação da companhia, a que deram o titulo de *Pernambucana*; mas tendo com todo o empenho dado principio aos trabalhos necessarios á consecução dos fins da empreza, reconheceram que ella necessitava de maiores favores por parte dos poderes do estado, sem os quaes se malograriam os seus desejos, e conseguintemente ficaria privada a provincia de mais esse motor do seu engrandecimento. Confiados por tanto no patriotismo dos distinctos cidadãos encarregados da administração do paiz e certos de que, em vista de justas reclamações que fizessem, necessariamente alcançariam as modificações que pedissem, bem como qualquer augmento de subvenção por parte dos cofres geraes e provinciaes, nomeáram em 4 de outubro do anno findo, um procurador, que expressamente foi ao Rio de Janeiro solicitar por parte da companhia Pernambucana esses favores.

O governo geral, a exemplo do que praticam todas as nações civilisadas com o estabelecimento de linhas a vapor, e bem informado das intenções patrioticas da companhia, attendeu paternalmente ao seu requerimento, e concedeu além dos 60 contos anteriormente concedidos, como mostra o contrato impresso, e que vai junto sob copia n. 1, mais 24 contos annuaes, e as modificações constantes do decreto n. 1478 de 22 de novembro, que igualmente vai junto por copia manuscripta sob n. 2, tudo dependente da approvação do corpo legislativo.

Não sendo assim mesmo ainda sufficientes todos estes favores que sem duvida haveria o governo outorgado com maior generosidade, se não fosse dessa maneira autorisar todas as outras emprezas á solicitação de identicos, a companhia Pernambucana esmoreceria em sua solicitude e empenho pelo estabelecimento da navegação costeira, a não contar com o auxilio dos cofres de todas as provincias comprehendidas na zona do 1.º privilegio, tanto mais quanto a de Pernambuco, embora já houvesse concedido a subvenção annual de 30 contos, acabava de augmentar esse subsidio com mais 10, sendo levado o Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo a auxiliar a companhia com esta concessão pelos mesmos motivos que fizeram com que o governo geral attendesse á companhia Pernambucana. A referida concessão de 10 contos dependente da approvação da assembléa provincial tambem vai junta por copia sob n. 3. As circumstancias difficeis, em que está collocada a companhia são obvias á todas as pessoas, que attendendo para o estado politico da Europa, sem duvida reconhecerão, que a construcção dos seus vapores lhe custa hoje muito mais do que em épocas normaes, o que no mesmo caso está o valor do carvão e de mais objectos precisos para semelhante serviço.

Seria ociosa a demonstração das vantagens que resultão á rica provincia das Alagôas, uma das que mais relações commerciaes entretem com a de Pernambuco, basta sim lembrar que quatro portos de suas costas teriam de ser visitados pelos vapores da companhia Pernambucana, e estando verificado pelos factos que semelhante serviço he percursor da importancia e engrandecimento de todas as localidade pela rapida e segura communicação, que estabelecem as linhas a vapor, ella espera que igualmente lhe conceda uma quantia, que junta ás mais com que conta da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceara perfaçam a somma necessaria ao regular andamento da empreza pernambucana. A exemplo do que ja pratica com a companhia de *Santa Cruz*, a quem votou essa provincia a subvenção de oito contos de réis, pede igual quantia, e espera alcança-la, pois as razões de preferencia são todas em favor da companhia *Pernambucana*, que mais portos da provincia das Alagôas tem de percorrer, e por consequencia maior beneficio lhe ha de fazer.

Em vista, portanto, da exposição que acaba a direcção da companhia Pernambucana de fazer, passa a enumerar as concessões que pode por sua parte e em nome da companhia offerecer á provincia das Alagôas, sendo essas concessões as de que em sua solicitude pelo bem dessa provincia lhe he dado dispôr, visto como pelo contrato geral ja ficam preenchidas todas as outras, que particularmente lhe dizem respeito.

Concede a passagem livre de retribuição alguma nos vapores da companhia aos presidentes e chefes de policia da provincia, e algum outro empregado em commissão especial do governo da provincia. Compromette-se a visitar os seguintes portos : Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Jaraguá, salvo algum que se opponha por qualquer motivo a livre pratica dos seus navios. Será tambem gratuito o transporte da carga mandada pelo governo da provincia que não exceda de uma tonelada, em cada viagem do vapor. Cede a favor da provincia mais duas horas de demora no porto de Jaraguá, além das que forem marcadas na tabella.

Em vista dos esclarecimentos dados neste memorial, espera a direcção da companhia Pernambucana, que o contrato seja feito com S. Ex. o Sr. presidente, e que submettido á approvação da illustrada e patriotica assembléa provincial das Alagôas, tenha o resultado que garanta a companhia Pernambucana a inauguração de seus trabalhos, sob regulares auspicios, e á provincia a obtenção de mais um motor de sua futura prosperidade.

Pernambuco 13 de março de 1855.

Resposta da presidencia.

Illms. Srs.—Tenho a honra de accusar o recebimento da carta de Vs. Ss. de data de 14 do corrente, em a qual se dignaram de communicar-me que a companhia Pernambucana, havia constituido o Dr. Salvador Corrêa de Sá e Benevides, seu procurador nesta cidade para tratar com a presidencia ácerca da subvenção que a companhia pedio a esta provincia.

Aceitei todas as condições que a direcção offereceu, mas não pude deixar de exigir da companhia Pernambucana o favor ou auxilio de ser accionista de qualquer companhia que nesta provincia for organisada com o fim de estabelecer a navegação a vapor nas lagoas do norte e sul. Na qualidade de presidente desta provincia, não posso deixar de promover toda a sua prosperidade, prevalecendo-me de todos os recursos que me parecem razoaveis e uteis.

A navegação a vapor das duas lagôas interiores acima mencionadas figura-se-me uma idéa de progresso e prosperidade. Tenta-la escolhendo os verdadeiros meios de execução he meu dever administrativo, do qual não posso prescindir.

O favor que peço he sob as seguintes condições : 1.ª, ser a companhia Pernambucana accionista até a quantia de oito contos de réis : 2.ª, garantir á provincia o premio de 9 por cento dessa quantia : 3.ª, segurar a provincia a metade desse capital contra todos os azares da empreza alagôana. Acredito que nenhum embaraço resultará á companhia Pernambucana desse auxilio pedido.

O Dr. Salvador exporá francamente a Vs. Ss. as disposições em que me acho para com a companhia, as probabilidades da approvação do contrato pela assembléa provincial e outras considerações, cujo conhecimento não he inutil.

Aguardo a resposta de Vs. Ss. á consulta que o digno procurador da companhia julgou acertado fazer a seus constituintes antes de celebrar o contrato. Se Vs. Ss. accederem á condição por mim apresentada no vapor aqui esperado do sul no dia 3 de abril, irá o contrato concluido, e talvez ja approvado pela assembléa provincial, cujos interesses são os verdadeiros da provincia.

Deos guarde a Vs. Ss. Palacio do governo em Maceió 20 de março de 1855.—Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, e Antonio Marques de Amorim, presidente e secretario da companhia Pernambucana.— *Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*

Resposta da direcção da companhia Pernambucana.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Coêlho de Sá e Albuquerque.—A direcção da companhia Pernambucana teve a subida honra de accusar a recepção da carta que V. Exc. lhe dirigio em data de 20 do corrente mez de março, participando que se havia dignado aceitar as condições que ella offereceu por intermedio de seu procurador, para deliberação do contrato que deve conceder a' empreza Pernambucana a subvenção de oito contos de réis, e ao mesmo tempo tem a bondade de manifestar-lhe o desejo em que V. Ex. está de que essa provincia seja tambem coadjuvada por ella, tomando quantia igual em acções de qualquer empreza que ahi se formar para navegação de seus lagos, etc. ; a direcção, que não pôde escrever á V. Exc. pelo vapor *Tocantins*, pois recebeu as apreciaveis communicações de V. Exc. muito depois de sua partida, sem duvida por demora no correio, se prevalece da primeira opportunidade para assegurar á V. Exc. que com muito gosto aceita todas as condições suggeridas por V. Exc., e que neste sentido dá autorisação ao seu procurador, o Illm. Sr. Dr. Salvador Corrêa de Sa e Benevides, para levar a effeito do modo que V. Exc. julgar mais util a ambas as provincias o mencionado contrato.

Desejosa a direcção de que esta communicação chegue em tempo, não póde ser mais diffusa, e reservando-se escrever á V. Exc. pelo primeiro vapor, não deve deixar de enthusiasmar-se pelo modo por que V. Exc. procura fazer crescerem e vigorarem os laços de fraternidade entre as provincias de Pernambuco e Alagôas, cuja administração tão esclarecida dirige.

Approveita a direcção o ensejo para significar-lhe os sinceros votos de estima e consideração com que he de V. Exc. muito attento venerador e criado —*Antonio Marques de Amorim*, secretario.

Carta do secretario da mesma companhia.

Illm. e Exm Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.—Neste momento acabo de ser honrado pela estimada carta de V. Exc., participando-me particularmente que se dignava aceitar as condições que foram á V. Exc. apresentadas pelo procurador da companhia Pernambucana nessa cidade o Illm. Sr. Dr. Salvador Corrêa de Sá e Benevides, mas que não foi possivel que V. Exc. deixasse de exigir da nossa empreza que fosse accionista da companhia que nessa provincia se estabelecesse para a navegação de suas lagoas.

Eu tenho a satisfação de assegurar á V. Exc. que eu e todos os meus collegas da directoria ficáram satisfeitissimos por V. Exc. haver contado com a sua cooperação ; ella he espontanea, e eu pela minha parte só sinto não ter podido dar resposta á V. Exc. pelo vapor *Tocantins*, pois aos dezejos de V. Exc. deveriamos immediatamente corresponder com o mais franco assentimento. A demora porém que houve em nossa resposta foi toda devida á só recebermos as nossas cartas depois da sahida do vapor.

Considerando que se se esperasse pelo que deve vir do norte, haveria uma demora immensa. tratei hoje mesmo de fazer com que meus collegas me autorisassem á escrever logo e logo ao nosso procurador, que, ainda mesmo se tivesse concluido o contrato sem ter tido a nimia delicadeza de nos consultar, havia de receber nossa plena approvação; disse-lhe por tanto em nome da direcção da companhia Pernambucana, que podia concluir o referido contrato pelo modo que V. Exc. indicava. Parece-me muito e muito conveniente que a companhia Pernambucana se faça estimada nessa provincia. Quanto maior copia de affeições grangear ella, tanto melhor poderá promover os seus interesses e os dessa provincia, cujo desenvolvimento tanto desejamos.

O navio portador desta carta só depois d'amanhã sahirá para essa, por isso receio que a nossa resposta não chegue á tempo, mas se por ventura chegar, será de muita satisfação para os directores da companhia Pernambucana receber o contrato ja' celebrado pelo vapor do dia 3 do mez seguinte.

Agora resta-me asseverar a' V. Exc. que se houver mister dos meus fracos serviços, pode crer que as ordens de V. Exc. serão sempre compridas com todo o zelo e dedicação, pois tenho a honra de ser com a mais sincera estima. — De V. Exc. patricio, amigo affectuoso e obrigadissimo criado. — *Antonio Marques d'Amorim.*

Recife, 27 de março de 1855.

Carta official da presidencia.

Illms. Srs. — Tenho a honra de accusar o recebimento da carta que VV. SS. se dignaram de dirigir-me em data de 27 do mez findo. Agradeço sinceramente a VV. SS. as obsequiosas expressões com que se dignaram de tratar-me.

Foi muito e muito lisongeiro para mim, como Pernambucano e como presidente desta provincia, o bom acolhimento que VV. SS. deram a's minhas reflexões ácerca da conveniencia de ser a companhia Pernambucana accionista de qualquer empreza que for estabelecida nesta provincia com o fim de effectuar a navegação a vapor nos seus lagos interiores.

No dia primeiro do corrente me foi entregue a carta de Vs. Ss., e em data de 2 celebrei com o Sr. Dr. Salvador Corrêa de Sá e Benevides o contrato de subvenção, cuja copia authentica elle enviara' a Vs. Ss. Foram attendidas as condições por Vs. Ss. propostas e aquella por mim indicada.

Existindo porem em discussão na assembléa provincial um projecto autorisando a presidencia a encorporar uma companhia para a navegação a vapor nos dous lagos da provincia com a garantia do juro de 7 por cento, pareceu-me que a concessão do juro de 9 por cento a companhia Pernambucana crearia algum embaraço a' organisação da futura companhia alagoana.

Em consequencia eu e o digno procurador da companhia o Sr. Dr. Sa' e Benevides contando com a generosidade da companhia Pernambucana resolvemos adoptar no contrato o juro do projecto provincial, isto he, 7 por cento.

Não peço desculpa deste act, porque seria pôr em duvida a sinceridade das expressões de Vs. Ss. quando tiveram a fineza de asseverar-me que — se enthusiasmam pelo modo porque eu procuro fazer crescer e vigorar os laços de fraternidade entre as provincias de Pernambuco e Alagoas.—

Nesta data officio a Vs. Ss. concedendo autorisação para mandarem demarcar os terrenos de marinha de que tiverem necessidade para os usos da companhia.

Aproveito a occasião para reiterar a Vs. Ss. os meus protestos d'alta estima e consideração.— Tenho a honra de ser de Vs. Ss. — Illms. Srs. directores da companhia Pernambucana. — Amigo muito attento e obrigado.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Maceió 3 de abril de 1855.

Termo de contrato celebrado entre a presidencia e o procurador da companhia Pernambucana.

Aos dous dias do mez de abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, nesta cidade de Maceió capital da provincia das Alagoas, no palacio do governo perante o Exm. Sr. presidente da mesma provincia o Dr. Antonio Coelho de Sa' e Albuquerque, compareceu o Dr. Salvador Corrêa de Sa' e Benevides como procurador da companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor, e disse que em virtude da procuração que neste acto apresentou vinha contratar com o Exm. presidente desta provincia, na conformidade da lei n. 632 de 18 de setembro de 1851 e dos decretos n. 1113 de 31 de janeiro de 1853 e n. 1478 de 22 de novembro do anno proximo passado, a navegação por vapor entre o porto do Recife e o desta capital sob as seguintes condições :

1.ª A companhia se obriga a manter, por espaço de 20 annos, a navegação entre o porto do Recife e o desta capital, tocando nos seguintes portos intermedios : Barra Grande, Porto de Pedras e Camaragibe, em barcos de vapor que tenham as qualidades e dimensões marcadas no contrato que celebrou com o governo geral em 31 de janeiro de 1853.

2.ª As escalas dos portos mencionados no artigo antecedente só poderão ser alteradas se assim convencionarem as partes contratantes depois que a pratica tiver indicado as alterações proficuas no interesse da provincia e da companhia.

3.ª As barcas da companhia se demorarão nos portos da provincia o tempo que for marcado pelo regulamento do governo, podendo a presidencia demora-las por mais duas horas quando o exija o serviço publico ; se porém as demorar além do prazo estabelecido terá a companhia direito a uma indemnisação de duzentos mil réis por cada dia de excesso pagos pelos cofres da provincia conforme se acha estipulado no contrato com o governo geral.

4.ª Terão passagem livre de contribuição alguma os presidentes, chefes de policia desta provincia e qualquer pessoa em commissão especial do governo da provincia, além dos quatro passageiros de que trata o artigo 7. do contrato com o governo geral.

5.ª Será gratuito o transporte da carga mandada pelo governo da provincia, não excedendo de uma tonelada em cada viagem, além do transporte tambem gratuito das malas do correio, e das sommas dos cofres publicos ou carga pertencente ao governo nos termos do citado artigo 7. do contrato geral.

6.ª Os vapores da companhia ficarão ás disposição do governo da provincia todas vezes que a exigir para alguma commissão a bem do serviço publico, mediante um frete rasoavel que se ajustará.

7.ª Estes vapores gozarão nos portos desta provincia de todos os favores que poderem ser concedidos, dando-se-lhes preferencia nas suas descargas a quaesquer outras embarcações, facilitando-lhes os seus despachos e removendo-se todos os embaraços que possam obstar a rapidez de suas viagens.

8.ª A companhia, durante os vinte annos de seu privilegio terá uma subvenção de oito contos de réis a cargo dos cofres desta provincia, pagos em Pernambuco na razão de 666$666 réis em cada mez.

9.ª A companhia offerece até o capital de oito contos de réis correspondente á subvenção de um anno concedida no artigo antecedente, para ser empregado em acções da empreza que se projecta nesta provincia para a navegação a vapor nos lagos da mesma, mediante a garantia de juros de 7 por cento ao anno, e da metade do capital empregado, no caso de algum revez possivel que inhiba a dita empreza da continuação de suas operações.

10. A garantia da metade do capital empregado na forma do artigo antecedente só terá lugar se a companhia empregar em acções quantia superior a quatro contos de réis.

11. Pela violação ou omissão de qualquer das condições acima estipuladas, fica a companhia sujeita as multas de que trata o artigo 4. do contrato celebrado com o governo geral.

12. Este contrato fica dependente da approvação da assembléa legislativa provincial.

E sendo reciprocamente acceitos pelo Exm. presidente da provincia e pelo procurador da companhia Pernambucana as ditas condições, houve S. Exc. o contrato por feito e mandou lavrar este termo em que assignou com o referido procurador.— O secretario da provincia *José Alexandrino Dias da Moura*, o fez escrever e subscreveu.—*Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*—*Salvador Corrêa de Sá e Benevides.*

Cabe-nos por ultimo dizer alguma cousa sobre o contrato, que ja se acha submettido á approvação da assembléa.

Colejando-se as condições nelle contidas com as do que foi celebrado com o procurador do emprezario Pedroso, vê-se que não he inferior em cousa alguma ; pois comprehendendo todas as conveniencias offerecidas pela companhia *Santa Cruz*, tem de mais duas condições de incontestavel vantagem e de immenso alcance para esta provincia.

Uma dellas he a clausula de tocarem os vapores em 3 portos intermedios além da da capital, quando as barcas da companhia *Santa Cruz* tocam sómente em 1., se he certo que a visita destes rapidos vehiculos traz prosperidade aos portos visitados, por sem duvida que para a Barra Grande, Camaragibe e Porto de Pedras (isto he, para o norte da provincia) esta reservado lisongeiro porvir.

A segunda condição de immenso alcance para a provincia he a 9.ª em que a nova companhia offerece até o capital de 8:000$000 correspondente a subvenção de um anno, estipulada na condição 8.ª para ser empregado em acções da empreza que se projecta nesta provincia para a navegação a vapor em suas lagôas mediante os juros de 7 por cento ao anno, e da metade do capital no caso de algum revez possivel que inhiba a dita empreza da continuação de suas operações.

A navegação a vapor nas aguas das duas lagôas do norte e Manguaba he ha muito o sonho dourado e fagueiro que preoccupa a todos quantos cogitam nos meios de engrandecimento e prosperidade desta provincia, cujo [illegible] principalmente o maior obstaculo que [illegible] aos mais desejosos [illegible]. Uma vontade forte e ignea, um [illegible] bem superior as maiores difficuldades ; [illegible] organisação de uma empreza que se proponha a estrelar a navegação de pequenos vapores naquellas duas lagôas ja se não considera uma chimera : o sonho póde tornar-se em realidade, se os esforços de todos forem equivalentes a magnitude da empreza.

O administrador desta provincia que tantas provas ja tem dado do seu ingente empenho em engrandece-la moral e materialmente, enunciou seu ardente desejo de conseguir aquella importante empreza ; e deixou-nos entrever [illegible] possiveis de sua realisação. Temos fé [illegible] o alcançará, pois além dos efficazes esforços que vai elle empregar quando projecta a construcção de uma obra importante, terá por certo o valioso apoio de toda a provincia, que conscia de seus interesses, e confiando na illustração e benéficas vistas do seu presidente o coadjuvará por sem duvida nesse nobre empenho.

A condição 9.ª do novo contrato revela os bons desejos de ambas as partes contratantes ; he uma pedra preparada para os alicerces da grande obra projectada, bem sabemos que he insignificante ; tenhamos porém confiança que conseguiremos mais. Estou bem convencido que se for necessario recorrer a companhia *Santa Cruz*, não deixará ella de fazer igual offerecimento ; o governo imperial, que ja tem dado tão exuberantes provas do quanto se interessa pela prosperidade desta provincia, não deixará murchar a falta de seiva a nascente empreza ; os dignos deputados alagoanos erguerão por certo suas vozes na camara quatriennal em favor della e então o sonho dourado dos Alagoanos se metamorphoseará em venturosa realidade.

(*O Philomgelho.*)

Srs. redactores.—Queiram dar publicidade ao documento, que lhes remetto, que he certidão do termo de conciliação havida entre mim e o Sr. Joaquim da Silva Mourão, do qual se vê, que o mesmo Sr. Mourão confessára em juizo ser meu devedor, pelo que me entregou todos os seus bens, sabendo que não chegavam para meu integral pagamento.

Queiram tambem publicar de novo o accordão ultimamente proferido na causa em que litigo com o referido Sr. Mourão, do qual se vê que o meritissimo tribunal da relação mandou proceder a um ajuste de contas, afim de vêr se os bens que o mesmo Sr. Mourão me entregára chegam ou não para meu pagamento.

E assim respondo aos annuncios que o dito Sr. Mourão tem ultimamente publicado pelo seu *Diario*, que bem se pódem considerar os ultimos arrancos de um moribundo, acrescentando que não pretendo vender os meus bens, e que quando pretendesse não tinha satisfação a dar senão aos meus credores, em cujo numero não contemplo e nem contemplarei o mesmo Sr. Mourão.

Sou seu constante leitor,

José Dias da Silva.

« Illm. e Exm. Sr.—Diz José Dias da Silva, que por bem de seu direito precisa que V. Exc. mande que o escrivão Peres lhe passe por certidão o accordão ultimamente proferido nos autos de appellação, que o supplicante litiga com Joaquim da Silva Mourão ; pelo que pede a V. Exc. se sirva de mandar passar a certidão requerida.—E receberá mercê.

Manoel Peres Campello Jacome da Gama, escrivão das appellações crimes e civeis e dos aggravos do superior tribunal da relação da cidade do Recife, districto de Pernambuco, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Certifico, que revendo os autos de appellação, nelles se acha o accordão pedido por certidão, cujo theor he da fórma, modo e maneira seguinte :

Accordão em relação etc. Que confirmam a sentença a folhas 189, appellada a folhas 199, pela qual foram desprezados e julgados por não provados os embargos folhas 164, oppostos pelo appellante á penhora e execução que lhe promoveu o appellado, em virtude da sentença folhas 129, que julgando procedente a comminação requerida a folhas 129, condemnára o mesmo appellante ao pagamento da quantia de 60:381$898, sem que se apresentassem os livros indispensaveis para a verificação da quantia que se devia liquidar, e do saldo, de casa do appellado, que pela conciliação a folhas 40 fôra entregue ao appellante para seu pagamento : porquanto, mandando-se pelo accordão folhas 83, que se procedesse a um ajuste de contas, á vista do balanço e inventario dos effeitos existentes na loja, para se poder exactamente conhecer se os bens chegavam, excediam ou faltavam, para desta fórma se executar perfeitamente a transacção feita pela referida conciliação, não he permittido, segundo o direito commercial, que por meio de uma comminação, ainda mais summaria, que a citação para embargos á primeira, julgada por sentença, como foi pela de folhas 129, fosse condemnado o appellante sem ser ouvido e convencido, e que possa progredir a presente execução de tal sentença nulla, e injuridica.—A liquidação, consequencia do accordão folhas 83, ou esse ajustamento de contas, devendo fazer-se, segundo o balanço e inventario dos effeitos existentes na loja ao tempo da entrega, e depois pelos livros que existiam, não se devia julgar averbada pelo simples pretexto de não se apresentar um ou mais livros, visto como devia apresentar-se esse livro, que o mesmo appellado julgava necessario, e era o meio legal e da exhibição, tanto mais quando se não ignorava que existiam os livros e aonde, como se vê a folhas 127 e folhas 128, pelo que o julgamento da cominação folhas 123 verso, foi o tumultuario e illegalmente proferido. Ora, sendo a liquidação de uma sentença o exordio, disposição e parte necessaria da execução, não he legitimamente operada, feita por arbitros, senão quando formulada a conta do dado e do recebido só póde

MUTILADO

compensar o debito [illegible], o credito, [illegible] liquidação deve preceder á [illegible] que [illegible] vros ao [illegible] formados, [illegible] ex-officio a [illegible] que respeito [illegible] que não [illegible] gaes, que [illegible] declaração [illegible] poder [illegible] estarem [illegible] rio que fossem [illegible] minarem [illegible] gencia, [illegible] cluida a liquidação, [illegible] dispensaveis e [illegible]. Portanto, reformada a sentença appellada, [illegible] provados os embargos folhas 154, julgam [illegible] a presente execução por ser originada [illegible] segundo o direito, [illegible] não tendo havido legal [illegible] por isso se relaxe a penhora [illegible], condemnam o appellado nas custas: e desçam os autos ao juiz á quo.—Recife 28 de abril de 1855.—*Azevedo*, presidente.—*Villares*, vencido.—*Bastos*.—*Leão*.—*Souza*—*Rebello*.

E mais se não continha em dito accordão, copiado fielmente dos proprios autos, aos quaes me reporto, e a presente vai sem cousa que duvida faça, concertada na fórma do estylo, e por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de abril de 1855.— Subscrevi e assignei. Em fé de verdade.—*Manoel Peres Campello Jacome da Gama*.

Diz José Dias da Silva, que se lhe faz preciso, que o escrivão deste juizo, em vista dos autos de conciliação do supplicante com Joaquim da Silva Mourão, lhe dê por certidão o theor de sua petição, despacho e termo de conciliação.

Pede ao Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves lhe defira.—E receberá mercê.

Passe. Primeiro districto do Recife 26 de março de 1855.—*Mamede*.

Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão da subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do termo da cidade do Recife de Pernambuco, e do juizo de paz do primeiro districto da mesma freguezia, em virtude da lei etc.

Certifico, em cumprimento do despacho supra, que a petição, despacho, notificação e termo de conciliação a que se procedeu pelo juizo de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do termo da cidade do Recife de Pernambuco, entre as partes, sendo de uma como autor José Dias da Silva, representado por seu procurador o solicitador dos auditorios Antonio [illegible] Barros, como mostrou da procuração apudacta, que do seu constituinte em juizo apresentou, e sendo de outra o supplicado citado, comparecido, conciliado e condemnado nas custas Joaquim da Silva Mourão, he todo do theor, forma e maneira seguinte:

Diz José Dias da Silva, proprietario nesta cidade do Recife, que Joaquim da Silva Mourão lhe he devedor da quantia de 61:2[illegible], constante de titulos e documentos legitimos que tem, por isso quer chamar a conciliação o supplicado, para que amigavelmente se concilie a respeito do pagamento; requer a V. S. assim o mande, dando o escrivão certidão do resultado.

Pede a V. S., Illm. Sr. juiz de paz, assim o mande—E receberá mercê.—Procurador, *Antonio Pinto de Barros*.

Cite-se. Vinte e oito de janeiro de 1848.—*Borges*.

Certifico, que notifiquei ao supplicado Joaquim da Silva Mourão, para todo conteudo desta petição e despacho supra e ficou entendido. Primeiro districto do Recife 28 de janeiro de 1848.—Em fé de verdade, official do juizo, *Albino de Jesus Bandeira*.

Aos 29 dias do mez de janeiro de 1848, nesta freguezia do Recife, em publica audiencia que as partes dava o juiz de paz do primeiro districto, Ignacio Antonio Borges, em casa de sua residencia, onde eu escrivão de seu cargo estava, ahi compareceu o supplicante José Dias da Silva, representado por seu procurador Antonio Pinto de Barros, para uma conciliação com o supplicado Joaquim da Silva Mourão, sobre o conteúdo da petição retro, e estando presente o mesmo supplicado, disse, que á vista dos titulos, assentos, contas e balanço existentes e apresentados, reconhece a obrigação e confessa o debito pedido, e para seu pagamento são os bens que apresentou aos credores, os quaes reconheceram os debitos, tendo todos os livros e documentos em seu poder, e sendo que não cheguem ditos bens, que possuia, o mais pagará quando poder; o que sendo ouvido pelo procurador do supplicante, disse que aceitava a confissão do supplicado, e assim houve o juiz as partes por conciliadas, e condemnou o supplicado nas custas, e com ambos assignou-se no presente termo.—E eu Antonio Leite de Pinho, escrivão juramentado o escrevi.— *Borges— Antonio Pinto de Barros— Joaquim da Silva Mourão.*

Nada mais se continha em dita petição, despacho, notificação e termo de conciliação, que eu escrivão em principio desta declarado, e no fim assignado, bem, fiel e verdadeiramente fiz transcrever todo seu conteúdo na presente certidão, extrahida da propria original, á qual me reporto em meu poder e cartorio, que fica archivada, e em cumprimento da petição e despacho retro; e esta vai sem cousa alguma que duvida faça, por mim conferida e concertada na forma do estylo, subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 dias do mez de março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, 34.º da independencia e do imperio do Brasil. —Subscrevi e assignei.— Em fé de verdade,—*Manoel Alexandre Gomes de Mello.*

SONETO.

De misericordia um Deos, Deos Creador
Que para nos salvar, soffreu tormentos,
Que aplaca do mortal os soffrimentos,
O seu sangue nos remio, meu Redemptor.

De immensa magestade e resplendor
No decálogo, Senhor! nos Sacramentos,
Da natureza emfim nos seus portentos,
Seu poder nos attesta, oh! Salvador.

A filha de Jericó, nossa mãi pura,
A mãi de Jesus, a Virgem Pia
Em seu ventre toma Deos, nossa figura!

Será sempre nosso amparo, nossa guia,
Levará nossa alma á excelsa altura,
O Grande, o Poderoso Coração de Maria.

De Maria o coração
Da santa religião
Que defendes, padre Assis,
Quer Deos, Maria quiz
Lhe tecesses oblação
Tu, filho da gratidão,
A nosso vigario unido
Tens sempre conseguido
Em Páo d'Alho haver paz,
Levando com culto assaz
De Maria o coração.

Offerecido ao Rvd. Sr. padre Francisco de Assis Souza Ramos, director do Mez Marianno, pelo seu amigo e compadre

B. F. de F. T.

Amigo.—Quebrando agora com o silencio que me impuzera a necessidade de estudar, e a maldita preguiça que desde o berço me acompanha, venho descrever-te a chegada de S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque á esta villa, o seu recebimento, e a sua viagem até o engenho Camatião do Norte.

Aqui cheguei no dia 2 do corrente de volta da Barra Grande, onde fôra tractar de alguns negocios importantes, e nesse mesmo dia, sabendo que o Exm. Sr. Sá e Albuquerque aqui devia chegar na manhãa seguinte, jantei, tomei a casaca das festas, e fui pernoitar no engenho Novo, propriedade do commandante superior Dr. Jacintho de Mendonça, para, unido aos meus collegas os officiaes da guarda nacional, ir ao encontro de S. Exc., na manhãa do dia 3.

Dia 3. Almoçámos as 8 horas, montamos a cavallo, e dirigimo-nos para a villa afim de tomarmos alguns companheiros que alli se achavam.

Fomos então para Santo Amaro, que fica á um quarto de legua da villa, esperarmos ao Sr. Sá e Albuquerque, por nos haverem dito tocar S. Exc., n'aquelle lugar, perdemos porém o nosso tempo, pois S. Exc. resolveu passar pela villa, do que felizmente avisados por innumeras girandolas de fogo, demos de redea aos cavallos, e chegamos em breve a casa do subdelegado Zeferino Sameiro de Oliveira, onde S. Exc. nos recebeu com aquella [illegible] que o caracterisa, o que todos conhecemos, e acompanhamo-o [illegible].

[illegible] 2 horas da tarde.

[illegible] de estylo, cavalgamos [illegible] lugar do embarque [illegible] depois do que, como já [illegible] nossos estomagos, em [illegible], pusemo-nos á bom andar para Engenho Novo.

As casas da villa estavam cobertas de um luzido [illegible], e S. Exc. mostrou-se tão cortez com o bello sexo quanto se mostrára affavel com os homens que lhe haviam fallado.

Chegamos á Engenho Novo ás 6 horas da tarde, e ahi fomos como na villa recebidos com repetidas girandolas de fogo.

Mais de 80 pessoas acompanhavam á S. Exc., o juiz municipal, delegado, vigario, proprietarios, commandante superior, negociantes, e officiaes da guarda nacional.

A's 7 horas entramos para uma espaçosa salla com gosto oriental, e ricamente preparada, onde nos esperava um sumptuoso jantar.

Entraram então em violento exercicio mais de 80 queixos bem dispostos.

Baccho saltava de contente, e boas esponjas appareceram; um capitão vi eu que mamava como um bezerro n'um copo de madeira: eu pela minha parte bebi até a barriga vascolejar.

A primeira saude, que foi feita á S. Exc. pelo commandante superior Dr. Jacintho, foi correspondida com enthusiasmo, e seguida de outra dirigida por S. Exc. ao Sr. Dr. Jacintho.

Tomou tambem a palavra o tenente coronel Bernardo de Mendonça, e saudou ao presidente de Pernambuco; bem como a dirigida ao Exm. Sr. Sá e Albuquerque a saude do Exm. Sr. José Bento foi recebida com satisfacção.

Depois d'essas saudes uma foi enderessada ao juiz municipal Dr. Eduardo, pelo delegado, Dr. Bernardo; de sua parte o Dr. Eduardo fez 2 brindes sendo um á S. Exc. e outro ao delegado Dr. Bernardo

Muito mais se fallou, e muito mais poderia eu ouvir, se não estivesse nos valles da Suissa a idear venturas e requebros com uma pequena que só existia na vinharia que me escaldava os sentidos.

A's 9 horas levantamo-nos, e entramos em novo combate para a meza do toiste, que foi preparada n'uma das sallas do sobrado, e ahi novas saúdes foram feitas; sendo as principaes, a do vigario Laurindo ao ministro da justiça, a de S. Exc. ao ministerio, a do negociante, major Emygdio Jorge de Lima, á familia de S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque, a—não ser de quem ao Exm. *Sr.* Paes Barreto, e a ultima de S. Exc. á S. M. I. e sua augusta familia, que foi bebida com frenezi de enthusiasmo, e que encerrou o toiste.

Quanto á mim, guardando o maior silencio, enterrei-me nas preciosas iguarias da mesa, e levantei no estomago um alicerce formidavel de champanha.

Levantamo-nos do toiste ás 11 horas, tomamos em seguida café n'uma salla visinha, e á meia noite tinhamos diante de nós um grande e magnifico chá, com varias qualidades de preciosos bollos: ora, eu sempre julguei o bom chá uma refeição frugal, e por tanto desnecessario he dizer-te que não me passou camarão pela malha.

Dia 4. Depois de um succulento almoço, que foi servido ás 10 horas da manhãa, montamos a cavallo, estendendo-nos pelas campinas de Engenho Novo; seriam 11 horas.

N'esse lugar despediram-se, e separaram-se de nós o tenente coronel Bernardo de Mendonça, e os que haviam acompanhado do Passo á S. Exc.

Ao meio dia chegamos ao engenho Duas Boccas, propriedade do padre Antonio, que offereceu-nos uma ligeira refeição, acompanhada de uma excellente quartinha d'agua, mesmo quartinha de padre.

A's 2 horas chegamos á Juhdia', e sob a sombra de uma frondosa jaqueira tomamos licor, e bebemos agua.

He preciso que saibas que o licor foi lembrança minha, que não viajo sem esse *confortable.*

Ahi dei logo com o corpo no chão, descendo uma ladeira n'um cavallo que escorava-se como um boi, e que cavallo, meu amigo, pacifico, e manso que não fazia caso de espora e nem de tabica; n'um animal de tanto sangue frio julguei-me um Napoleão em miniatura: verdade he que elle tinha passo, xôto, galope, carreira, e desembeste; em fim era um cavallo, como *il faut.*

A's 6 horas chegamos á Colonia, e S. Exc. foi recebido com foguetes e uma guarda d'honra, que fez as continencias do estylo.

A's 8 horas servio-se um jantar decente, e varias saúdes se fizeram.

Sobre essa Colonia mando-te um artigo separado.

Dia 5. Depois de almoçar fomos assistir ao sacrificio da missa, que foi precedida pela benção da imagem—Padroeira da Colonia, que foi conduzida com a devida reverencia ao altar pelo Exm. Sr. Sá e Albuquerque, e commandante superior Dr. Jacintho.

Finda a missa pregou o capellão, fazendo derramar sentidas lagrimas aos ouvintes.

E na verdade não era para menos o prazer que sentiamos ao ver nos antigos dominios do caudilho Vicente de Paula, onde imperavam a crapula, o roubo e o assassinio, erguida no centro das matas, uma Colonia cheia de vida e futuro.

A casa em que S. Exc. estava era do mais apurado asseio e bom gosto, e causa admiração ao viajante o encontrar em lugares tão remotos todas as commodidades da vida.

S. Exc. percorreu em seguida os diversos pontos da Colonia, e mostrou-se por demais satisfeito.

As 4 horas jantamos, e fizemos novos brindes.

A' noite fomos com S. Exc. tomar chá em casa do capellão; esteve bom, e bem servido.

Dia 6. Almoçamos ás 8 horas, e ás 10 seguimos para a Colonia Pimenteira.

Em caminho S. Exc. visitou o antigo acampamento de Vicente de Paula, no lugar denominado Riacho do Mato, onde se vê ainda restos de uma capella de madeira, por aquelle salteador construida.

Como andassemos por matos, e encontrassemos diversos roçados de milho, algodão, e outros productos, S. Exc. examinou-os com minucioso cuidado, e admirou aquelles ferteis terrenos e excellente qualidade do algodão.

N'essa occasião beijei novamente o chão, mas um chão fofo e frio, pois enterrei-me com o cavallo em um formidavel atoleiro, que mudou-me a cor da roupa, tambem o vigario vio-se em bêtas com o seu jumento, que levantou-se mascarado e manco.

A' meia legua da Colonia passamos o rio Pirangi, que estando fundo e cheio de pedras, foi fatal á alguns dos nossos; mas felizmente nenhum morreu.

Chegamos as 5 e meia a Colonia Pimenteira, e ahi o director com uma guarda de honra recebeu S. Exc., e deu-nos de jantar as 7 horas da noite.

O capelão de Jacuipi que se unira a nós na colonia Leopoldina, tendo-se arrumado em casa do capellão de Pimenteiras, quasi fica sem jantar; pois que, esperando que o seu hospede o convidasse, este lhe disse procurasse outro rumo; ainda bem que o nosso jantar demorou-se, e deu assim lugar á que o capellão chegasse á tempo.

A' noite me mimosearam com uma marqueza de páo, em que amarguei com o tenente coronel Buarque, que foi meu companheiro de cama, e por conseguinte de infortunio.

Para maior desgraça nossa o cobertor que tivemos foi o tecto; o frio quebrava-nos os ossos, eu gritava ai!... o meu companheiro respondia oi!...

Dia 7. Antes de almoçarmos S. Exc. visitou as obras da Colonia, e tomou varias informações.

A's 10 caminhavamos para Agua-Preta, onde locamos ás 6 da tarde.

Antes de ali chegarmos S. Exc. distribuio com os meninos de uma casa em que descançamos e bebemos agua alguma moeda de prata.

Encontramos em Agua-Preta o Ivo (professor publico) que nos acompanhou para o engenho Camatião do Norte, onde chegamos ás 8 horas da noite, e fomos excellentemente recebidos pelo ex-commandante superior Zeferino da Cunha Bastos, que só contava com S. Exc., e seus ajudantes d'ordens; entretanto todos jantaram bem, e dormiram melhor.

Dia 8. Depois de forrarmos as panças, montamos á cavallo, e nos despedimos de S. Exc. com os olhos cheios de lagrimas, e os corações de saudades.

N'essa occasião em nome do povo alagoano o capitão Baptista dirigio a S. Exc. uma breve e bem elaborada alocução, que foi acompanhada de vivas á S. Exc.

Em seguida S. Exc. agradeceo a boa companhia, e dos vivas aos alagoanos, que foram bem correspondidos.

Tomamos d'ahi o caminho de Jacuipe, onde jantamos, dormimos, e almoçamos no dia seguinte com o capellão.

Depois do almoço nossa gente tocou á debandar, e eu seguindo o rumo d'esta villa, aqui cheguei em paz, ainda que bem enservado com a festa.

Disse-me o João Antonio que S. Exc. deixou vivas sympathias, e traços indeleveis de sua boa administração e alta intelligencia; que mandou beneficiar varios edificios, crear cemiterios, fazer pontes, e..... acabou-se a historia.

O Junior.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—1$500 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	249:741$945
Idem do dia 30	9:523$334
	259:265$279

Descarrega hoje 31 de maio.

Barca franceza—*Joseph*—mercadorias.

Importação.

Barca franceza *Joseph*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Isaac Curio & C.

2 caixas sedas, 75 barris e 50 meios ditos manteiga, 8 caixas chapéos, calçado e pelles, 3 ditas tecidos de algodão, 2 embrulhos amostras; a N. O. Bieber & Companhia.

25 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de lãa e algodão, 2 ditas pannos, 5 ditas sedas, 2 ditas chales de algodão, 2 ditas cassas, 2 ditas chapéos e preparos para chapéos de sol, 1 dita tecidos de seda e algodão, 5 embrulhos; a Timm Momsem & Vinassa.

4 barris vinho, 4 caixas chales de algodão, 1 dita ditos de lãa, 3 ditas pannos, 12 ditas tecidos de algodão, 1 dita sedas, 12 ditas conservas, 1 dita lenços de algodão, 2 ditas chapéos de feltro, 1 dita ditos de senhora e gravuras, 1 dita livros, 4 ditas roupa feita, 1 dita tecidos de algodão e meias de homem, 1 dita chapéos de sol, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita e 2 fardos ditos de lãa e algodão, 1 caixa ditos de seda e algodão, 4 embrulhos amostras; a J. Keller & Companhia.

3 caixas chales, 1 dita tecidos de lãa e algodão, 1 caixinha amostras; a C. J. Astley & Companhia.

50 caixas velas de espermacete; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa velas e brides, 1 dita ditas e flores de sabugo; a Poumateau.

1 caixa livros, 1 dita plantas; ao Dr. Ferreira da Silva.

1 caixa armações de chapéos de sol, 3 ditas tecidos de algodão; a Manoel & Villan.

1 caixa cofre; a Chapron & Bertrand.

1 caixa chapéos e artigos de moda; a madama Theard.

50 gigos chapagne; a Mc. Calmont & Companhia.

3 caixas tecidos do algodão, 1 dita roupa feita, 4 ditas calças de algodão, 2 ditas tecidos de seda e seda e algodão, 1 dita ditos de lãa e seda, 20 ditas conservas, 29 ditas ervilhas, 1 dita tecidos de seda, 2 embrulhos e 1 caixinha amostras; a Schaffeitlin & Companhia.

16 caixas louça; a Meuron & C.

1 caixa modas e objectos de casa; a Buessard Millocheau.

3 caixas ameixas e conservas, 50 ditas champagne, 2 toneis queijos; a F. Coulon & Companhia.

2 barricas queijos, 100 meios barris manteiga, 1 caixa cartões; a ordem.

100 caixas velas, 60 barris e 30 meios ditos manteiga; a Schramm Whately & C.

2 caixas instrumentos de musica; a J. Vignes Ainé.

1 caixa tecidos de lãa, 1 dita ditos de dita e algodão, 1 dita chapéos de sol de seda, 1 dita perfumaria e obras de ferro, 4 ditas chapéos de feltro, 1 dita livros, roupa feita, cassas, etc., 1 dita flores artificiaes e roupa feita, 1 dita tecidos de lãa e algodão; a Luiz Antonio de Sequeira.

3 caixas chapéos e objectos de chapeleiro; a Christiani Fréres.

2 caixas roupa feita, 2 ditas mercearia; a E. Burle.

3 caixas cartas de geographia e globos; ao gabinete portuguez de leitura.

1 dita livros; a Miguel José Alves.

3 caixas conservas, 1 dita couro de lustre, 60 gigos cerveja; a Machado & Pinheiro.

1 caixa lenços de algodão, 1 dita tecidos de algodão, 3 ditas trastes; a J. H. Gaensley.

8 caixas chapéos para homem, 3 ditas ditos de sol de algodão, 2 ditas vidros, 1 dita arções, 1 dita sedas, 1 dita chicotes e chapéos de sol, 1 dita bandejas, ligaduras: a E. Dedier & C.

60 barris, 40 meios ditos manteiga, 10 gigos garrafas vazias; a Cals Fréres.

1 caixa tecidos de lãa e seda, 1 dita ditos de lãa, 3 ditas chales de lãa, 3 ditas ditos de lãa e lãa e seda, 5 ditas tecidos de linho e algodão, 2 ditas pannos, 5 ditas agua de Colonia e extracto, 3 ditas chapéos de sol de algodão, 1 dita chapéos de palha, 3 ditas vidros, 1 dita confeitos, 1 dita flores artificiaes, 2 ditas perfumaria, 2 embrulhos amostras; a F. Sauvage & Companhia.

2 caixas tecidos de algodão; a Brunn Praeger & Companhia.

18 caixas papel, 2 ditas perfumaria, 5 ditas louça, 3 ditas castiçaes, 11 ditas calçado, 4 ditas vidros, 2 volumes tinta para imprimir, 1 dita alfinetes, 1 dita caixas para rapé, 2 ditas obras de chumbo, 10 ditas agua de Colonia, 9 ditas chapéos, 1 dita mercearia e drogas, 1 dita potes ou grades de lavoura, 1 barrica pao campeche, 1 dita bonetes, 1 dita quinquilharia, 1 dita mercearia, 1 dita livros e calçado, 1 embrulho amostras; a L. Leconte Feron & Companhia.

2 caixas chapéos, 1 dita chapeos e perfumaria, 1 dita roupa feita; a A. Luiz dos Santos & Rollim.

1 caixa obras de madeira, 1 dita livraria e perfumaria; a Thomaz de Aquino Fonseca.

1 caixa instrumentos de musica, 1 barril lithargirio, 1 dito raizes de malvas, 2 ditas drogas, 2 barris oca, 3 ditos dito amarello, 1 caixa camphora, 1 dita pinceis; a J. Soum & C.

8 caixas drogas, 4 ditas vidros, 2 ditas verniz, 2 ditas instrumentos de musica, 18 barris giz; a Bartholomeu Francisco de Souza.

6 caixas pelles, 1 dita tecidos de algodão; a Demesse Leclere & C.

4 caixas mercearia, 4 ditas perfumaria, 1 dita cartões; Feidel Pinto & C.

2 caixas drogas, 2 ditas obreias, 2 ditas perfumarias, 1 dita confeitaria, 1 dita conservas e perfumaria, 1 dita mercearia e drogas, 1 dita bebidas; a Denker & C.

3 caixas tecidos de lãa, 2 ditas ditos de algodão, 13 ditas ditos de lãa e algodão, 6 ditas chapéos de senhora, 4 ditas lenços de algodão, 1 dita camisas de dito, 1 dita calçado para homem, 2 ditas chapéos de feltro, 1 embrulho amostras; a V. Lasne.

1 caixa folhetos, 2 barris latão, 1 caixa acido sulphurico, 1 dita vidros, 3 ditas porcelana, 3 ditas chapéos, 9 ditas calçado, 2 ditas cartões, 1 dita pelles, 3 ditas quinquilharia, 1 dita couros, 1 dita chapelharia e quinquilharia, 4 ditas marmore, 1 dita tecidos de linho e seda; a J. P. Adour & C.

1 barril tinta; a Moreira & Fragoso.

1 caixa ignora-se; a S. Power Johnston.

1 caixa quinquilharia, 1 embrulho serras, 30 caixas queijos, 8 ditas louça, 330 barris e 315 meios ditos manteiga; a J. R. Lasserre & C.

3 caixas vidros, 1 dita chapéos e mascaras, 1 dita sedas e couros; a A. Robert.

1 caixa quadros; a Wild.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	42:082$875
Idem do dia 30	2:094$040
	44:176$915

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	3:121$119
Idem do dia 30	86$584
	3:207$703

Exportação.

Lisboa, galera portugueza «Margarida», de 380 toneladas, conduzio o seguinte: — 50 pipas, 2 meias ditas, 26 barris de 4.º, 177 ditos de 5.º e 2 ditos de 6.º cachaça, 2 duzias e 8 pranchões de amarello, 100 saccos farinha de mandioca, 2,101 ditos e 141 barricas com 21,889 arrobas e 28 libras de assucar.

Marselha, brigue francez «Ecnestine», de 256 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,400 saccos com 16,800 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	24:371$887
Idem do dia 30	438$216
	24:810$103

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	43:625$191
Idem do dia 30	1:815$467
	45:440$658

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Terra Nova—40 dias, barca ingleza «Midas», de 249 toneladas, capitão Thomaz Westlake, equipagem 14, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia. Seguio para a Bahia.

Bahia—8 dias, brigue escuna de guerra inglez «Spy», commandante Oklen.

Idem—3 dias, brigue brasileiro «Feliz Viajante», de 182 toneladas, capitão Francisco Gomes de Oliveira, equipagem 12, carga 9,133 arrobas de carne; a Amorim Irmãos & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres pela Parahiba e Rio Grande do Norte—Brigue inglez «Wm. Tuckers», capitão James Le Mesurier, carga páo-brasil e lastro.

Valparaizo—Barca sueca «Oden», capitão E. Boberg, carga assucar.

Observação.

O vapor inglez «Solent», entrado hontem de Southampton, sahio de tarde para o Rio de Janeiro e Bahia, levando a seu bordo desta provincia, o Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista e 1 criado.

EDITAES.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 4 de junho, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 475 libras de cobre velho tirado do forro da escuna *Lindoia*, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 29 de maio de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista, que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa-se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de maio de 1855.—O secretario, *A. Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 21 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do 7.º lanço da estrada do sul, avaliada em 4:895$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de maio de 1855.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os reparos do 7.º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfiz approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:895$.

2.º O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes ambos contados pela fórma do art. 31 da lei n. 286.

3.º O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda depois de concluidos os reparos.

4.º Não haverá prazo de responsabilidade.

5.º Metade do pessoal da obra será de gente livre.

6.º Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei *n.* 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos canos de esgoto de que precisa a rua do caes do Apollo, avaliada em 1:720$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º A continuação do cano de esgoto na extenção de 28 braças correntes no lugar do caes de Apollo e em frente as 4 ruas, será executada de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:720$ réis.

2.º O contratador dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de tres mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento da importancia deste contrato será feito em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver executada a metade da obra, e a segunda depois de concluida que será logo recebida definitivamente.

4.º O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

5.º Para o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 28 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude da villa do Buique, avaliada em 3:300$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.º A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra, a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tiver de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei regulamentar das obras publicas.

Conforme—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 3:500$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo vindouro, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, põe novamente em praça a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação terá lugar no dia 21 de junho proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra de calçamento do 18º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:360$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da cadeia desta cidade, por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar em hasta publica, perante a mesma junta a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado em 2:475$000 rs. por anno.

A arrematação sera feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda de 24 do corrente, manda fazer publico, que as arrematações dos contratos das barreiras e 20 por cento sobre o consumo de aguardente no municipio do Recife, foram transferidas para os dias 4, 5 e 6 de junho proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, do bairro do Recife, etc.

Faz publico, para inteiro conhecimento de quem interessar possa, que por officio da camara municipal, lhe fôra communicado, que fôra approvado provisoriamente em 21 do corrente mez, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, o artigo unico da postura addicional abaixo transcripto:

« *Postura addicional.*

« Art. Unico. As casas que se edificarem em terrenos novos, não poderão ter menos de 30 palmos de largura, contados livres no interior dellas, ficando prohibida a construcção de predios de 40 e 50 palmos divididos ao meio, sob pena de 30$000 rs. de multa, e de ser demolida a parede divisoria. »

E para que ninguem alegue ignorancia, faz publicar a dita postura pelo *Diario.*

Bairro de Recife 28 de maio de 1855. — O fiscal, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.*

DECLARAÇO'ES.

— A galera portugueza *Margarida* recebe a mala para Lisboa hoje (31) ao meio dia.

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica, na sala de suas sessões em o dia 5 de junho vindouro, a renda das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer do 1. de julho proximo futuro, a 30 de junho de 1856, a saber: rua de Fora de Portas ns. 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104 e 105, sitios um no lugar de Parnameirim n. 2, um dito no Rosarinho n. 3, um dito na Mirueira n. 4, e um dito no Forno da Cal, em Olinda n. 5. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho ás 10 horas da manhãa do mencionado dia 5.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 22 de maio de 1855.—O secretario, *Manoel Antonio Viegas.*

— Não tendo comparecido alguem nos dias 26, 28 e 29 do corrente, para a compra do brigue escuna de guerra *Legalidade* com os seus pertences de navegação, cuja venda em praça publica fôra em 22 annunciada para os ditos dias; manda o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, fazer constar que novas praças haverão para o mesmo fim em 4, 5 e 6 do mez de junho proximo ás 11 horas da manhãa, feita a venda dos referidos objectos em tres lotes sobre os valores mencionados na relação junta effectuada porém na ultima praça.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Relação dos objectos postos a venda em praça publica nos dias 4, 5 e 6 de junho proximo, e aos quaes refere-se a declaração desta secretaria em data de hoje.

Primeiro lote.

O casco do brigue escuna de guerra *Legalidade*, tendo este navio sido desarmado neste porto pelo seu estado de ruina, porte de 114 toneladas, cujas dimensões são 87 pes de comprimento no convez, 68 na quilha, 20 na bocca, 11 de linha d'agua carregado e 10 de pontal, o fundo até o lume d'agua forrado e pregado de cobre, o lume pela mesma forma tendo canna, turcos de madeira na popa, e de ferro na borda, duas camaras, bailéo, tres escotilhas, uma bitacula, um fogão, duas latrinas, as abitas e escovens forrados de ferro, outras ferragens mais e duas bombas grandes completas; tudo no valor de . . . 900$000

Segundo lote.

Mastreação e apparelhos fixos do sobredito navio, sendo todos estes objectos os seguintes: mastro grande, dito do traquete, grupé, retranca, mastaréo de velaxo, dito de gavea, dito de joanete, tendo estes mastaréos os competentes vãos, sexto de gavea, peças e borlas; páo de bojarrona, dito de giba, verga do traquete, dito do velaxo, dita do joanete de proa, dita secca, dita de gavea, dita de joanete grande, carangueija do latino grande, dita do latino de proa, apparelhados todos os objectos acima de enxarcias, estaes, cabrestos, palarrazes de ferro e cobre, brandaes, amantilhos e braços, tudo no valor de . . . . 1:048$000

Terceiro lote.

Velame e outros objectos de manobras e serviço do dito navio, constando da véla grande, dita de estraes, traquete redondo, dito latino, bojarrona, giba, relaxo, joanete de proa, gavea, joanete grande, 2 varredoures, 2 cutilos de velaxo, todos estes objectos com os competentes poliames, malaguetas de ferro e páo, e cabos de laborar, como escotas, adriças, estingues, breós e carregadeiras: apparelho de cinco gornes para suspender com as necessarias boças e patollas, tres toldos com seus vergueiros e amarrilhos; 1 escaler, 2 talhas do rabixo, e 3 ancoras de 7 a 8 quintaes, tendo as competentes amarras e estas 4 ganchos e punções, tudo no valor de. . . 850$000

2:798$000

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa da Companhia do Beberibe, Manoel Gonçalves da Silva, esta' autorisado pela assembléa geral da mesma companhia, a pagar o 14 dividendo na razão de 2$000 rs. por acção. Escriptorio da Companhia do Beberibe 25 de maio de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro, a escuna nacional TAMEGA, capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

MARANHAÕ E PARA'.

O veleiro e ja' bem conhecido palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, tem de seguir com brevidade aos portos acima indicados: para a pouca carga que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16 segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Ceara' e Para'.

Segue em poucos dias a escuna *Emilia*, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

Para o Aracaty,

sahe o hiate *Aurora*: trata-se com Manoel José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

PARA LISBOA

seguirá a galera portugueza *Magarida*, da qual he capitão João Ignacio de Menezes, e o pretende fazer om brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar, ou seguir de passagem, para o que tem bons commodos, pode entender-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Amorim Irmãos & C., na rua da Cruz numero 3.

PARA O

RIO DE JANEIRO.

O brigue DAMA'O segue com muita brevidade por ter mais de metade de seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa sobrado n. 12.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Ceará sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate *Angelica*; para passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILO'ES.

—O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, uma porção de louça para mesa, vidros de varias qualidades, e outros muitos objectos que estarão a mostra no dia do leilão, assim como 2 optimas escravas de meia idade, que serão entregues pelo maior preço que for offerecido, 1 par de brincos, 1 cruz de brilhante e uma porção de vinho engarrafado: quinta-feira 31 do corrente, as 10 horas.

— A agente Oliveira fará leilão de uma excellente morada de casa terrea, sita na Alagôa do Barro, cidade da Victoria, comarca de Santo Antão nesta provincia, em terras foreiras a N. S. do Rosario da mesma cidade, e annexa ao sobrado do finado capitão Dionizio Gomes do Rego, a qual pertencera ultimamente a massa de Manoel Pereira de Carvalho: sabbado, 2 de junho proximo, ao meio dia em ponto, no escriptorio do dito agente, rua da Cadeia do Recife.

—O agente Borja transferio o leilão da taberna sita na rua Direita n. 2, pertencente a Manoel Dias Pinho, que tinha lugar quarta-feira 30, para sexta-feira 1 de junho.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em sofá, cadeiras, ditas de balanço e de braços, mesa redonda, consolos, bancas de jogo, commodas, guarda-vestidos, lavatorios, uma rica cama de casal, uma linda carteira para escrever, espelhos, toucadores, guarda-louça, mesa de jantar, aparadores, candieiro de globo, lanternas, 1 quadro de relogio, filtrador d'agua, garrafas, copos, trem de cozinha, carros de 4 rodas com arreios e 2 cavallos, e algumas obras de prata: segunda-feira, 4 de junho proximo futuro, as 10 horas da manhãa, na referida casa n. 22, na rua da Aurora.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

— As Sras. Carolina Xavier Pessoa e Joaquina Mendonça Pessoa, queiram mandar a esta typographia a negocio de seus interesses,

— Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se aos centos e a retalho bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo vapor da Europa.

—Offerece-se para administrar qualquer obra, tanto de estradas como outra qualquer de carpina, carpinteiro e tudo mais que seguir a este respeito: quem precisar dirija-se o esta typographia que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, e não se quer cousa que não preste: no largo da Santa Cruz n. 2.

—Precisa-se alugar uma ama forra que seja de boa conducta, para casa de pequena familia: no largo do Paraizo sobrado n. 13.

— O Sr. Raymundo Augusto de Sá queira pessoalmente vir receber uma carta que do Maranhão lhe foi dirigida; no escriptorio de J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 50.

— Pede-se ao Sr. Manoel de Amorim Lima, da cidade da Victoria, e ao Sr. alferes Guilhermino Paes Barreto, desta praça, queiram vir fallar com Bernardino Maia da Silva, a negocio do seu interesse, na rua do Crespo n. 21.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa estrangeira, de portas á dentro, menos cozinhar e engommar: quem precisar, dirija-se á rua do Caldeireiro, na meia-agua n. 11, que achara com quem tratar.

— A pessoa que procura um trancelim, annuncie a casa de sua residencia, que dando os signaes lhe será entregue.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Os quatro bilhetes inteiros ns. 3356, 3555, 3729 e 3769 da 1.ª parte da 1.ª loteria da ordem terceira do Carmo, tem metade dos premios que sahirem o hospital Pedro II.—Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 9 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto geral. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$800	» com desconto	2:760$
Quartos	1$440	» »	1:380$
Quintos	1$160	» »	1:104$
Oitavos	720	» »	690$
Decimos	600	» »	552$
Vigesimos	320	» »	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei, sobre os tres primeiros premios grandes nos seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 31 de maio de 1855.

— Precisa-se de uma mulher que queira comprar e cozinhar para duas pessoas, e das 8 horas da noite em diante póde retirar-se para sua casa: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— O abaixo assignado declara, que não tem vigor a procuração que está em poder do Sr. João José do Rego para cobrar os fóros e laudemios dos terrenos da rua da Alegria, por ter o annunciante constituido novos procuradores para o dito fim; e por isso pessoa alguma poderá pagar áquelle senhor. Villa da Pomba, em Minas Geraes, 23 de abril de 1855.

Estava reconhecido.

Luiz de S. Boaventura Salerno.

— Tendo a irmandade do SS. Sacramento do Recife de mandar abrir no cemiterio publico as catacumbas onde se tem enterrado os de menor idade ha 16 ou 18 mezes, para se tirarem os restos mortaes dos mesmos, o thesoureiro actual participa as pessoas que quizerem receber os ditos restos mortaes para os depositar, entendam-se com o dito thesoureiro Marcelino José Gonçalves da Fonte.

— A mesa actual da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, convida a todos os seus irmãos para comparecerem no domingo, 3 de junho, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, afim de elegerem a nova mesa que tem de servir no presente anno de 1855 a 1856.

— Precisa-se alugar uma ama preta, captiva, para o serviço diario de uma casa: no Manguinho n. 51.

— Aluga-se o muito conhecido sitio do Cajueiro, independente das outras casas edificadas no mesmo sitio: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

— José Gonçalves da Rocha faz sciente, que ninguem contraia debito com João Francisco de Oliveira, porque os seus bens tem de ser partilhados por fallecimento de sua mulher Thereza de Jesus, e não tendo debito em seu casal, protesta contra a realidade de qualquer divida que appareça e que proposito o referido João Francisco de Oliveira poderá contrahir do engenho Limoeirinho.

— Traspassa-se o arrendamento de uma das melhores cavallariças do Recife, e vendem-se na mesma 2 cavallos e 2 carroças, a dinheiro ou a prazo: na rua da Guia n. 64.

— Precisa-se de uma mulher que saiba tratar de um doente com toda delicadeza: na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

— Antonio Fernandes da Costa Lima continúa a encarregar-se de todo e qualquer paramento de igreja, servindo com a maior promptidão e zelo, tendo já feitos um throneto, uma humbella e casulas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se a qualquer hora do dia á rua do Vigario n. 15, primeiro andar; bem como vende um missal, um jogo de breviarios em bom estado, e a obra Moralis Christianæ, 2 vols., e mais outros livros.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA.
RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.

(*Gratuitos para os pobres.*)

No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WADSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia desta cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, o maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas de ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckshausen.*

Este collegio podemos recommendar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, poderão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

MUTILADO

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na [illegible] 6$000 rs. [illegible] para commodo dos senhores [illegible] entregar-se-hão as folhas impressas [illegible] livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, á proporção que forem sahindo do prélo.

— Aluga-se um grande armazem na rua das Flores, com 40 palmos de [illegible] e 80 de fundo, proprio para cocheira por ter porta larga, e um grande sotão para dormida de criados, ou para recolher madeiras, materiaes etc.: a tratar na rua Nova n. 65.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem a tiver, dirija-se a rua Nova, esquina da rua do Sol n. 71.

— José Cordeiro do Rego Pontes faz ver a quem se julgar seu credor, apresente suas contas para serem pagas.

— Offerece-se um homem para criado: na travessa do Padró n. 2.

Sociedade.

Quem quizer sociar-se em uma loja de fazendas ou louça, mostrando-se desempenhado e bastante habilitado, sobre tudo com conhecida pratica e probidade, dirija-se á rua de Cadeia do Recife n. 40, que achará com quem tratar.

Inglish hotel.

No dia 1 e 2 de junho haverá sôpa e bife, fricandó de tartaruga, das 11 até as 2 horas da tarde.

— O cautelista abaixo assignado, querendo desonerar na thesouraria geral o seu fiador, convida a qualquer pessoa que possuir cautelas suas premiadas, das loterias da provincia, que no prazo de 30 dias venha receber sua importancia. Recife 5 de maio de 1855. *Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

— O Sr. Antonio Pedro Rodrigues Guimarães tenha a bondade de dirigir-se ao armazem de trastes do Pinto, na rua Nova, a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se um sitio perto da praça, que tenha casa, estribaria, algumas fructeiras, baixa com capim ou para plantar, e que tenha proporções para ter vaccas de leite: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no Hospicio, casa terrea junto ao Sr. desembargador Santiago.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar de que movo contra a dita Sra. acção decendial, pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:880$000 rs., e dos juros vencidos, e que esses bens estão sujeitos ao referido pagamento afim de não se chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia.. Recife 10 de maio de 1855.—*Mathias Lopes da Costa Maia.*

— Aluga-se o segundo andar e sotão, que he quasi um terceiro andar, do sobrado da rua Augusta, onde mora o escrivão Motta, com commodos para grande familia, he bastante fresco, tem entrada e commodo para um carro, e está asseiado: no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Na rua Bella n. 29 offerece-se um crioulo para criado de homem solteiro, para o serviço interno e externo.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua de Apollo n. 1.

— Antonio Ignacio de Medeiros vai a Europa tratar de sua saude.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior faz sciente que vendeu a sua taberna, sita nos Apipucos, ao Sr. Francisco Alves de Mello.

— Dá-se a quantia de 50$ a 100$000 a juros com penhores: a tratar na rua Nova n. 12, de meio dia as 2 horas da tarde.

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim Marques dos Santos, para negocio de seu interesse: no armazem de João Martins de Barros.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes e de raiz, estão sujeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não póde o mesmo aliena-los, e nem de qualquer fórma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

Acha-se a venda o MANUAL do Guarda Nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista etc. etc., senão á economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias; com mappas, modelos etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 1.º andar á 5$000 reis por cada volume.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da' vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de caçoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Pergunta-se ao celebre José Rodrigues do Passo o que tenciona fazer com os seus credores, porque estando penhorada a herança de seu finado sogro Belem, pelos mesmos credores (mais de 20) e propondo o mesmo Passo uma accommodação, até hoje nada em feito na forma de seu costume.—*Um credor.*

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.
Seraphim & Irmão.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mál de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

Vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, o pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma [illegible] quem a tiver dirija-se a rua de Hortas n. 61.

— Aluga-se uma sala e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 6: a tratar no mesmo.

— Precisa-se alugar um preto, preferindo-se cozinheiro: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, prefere-se que seja portuguez e que tenha alguma pratica de taberna: na rua do Codroniz n. 4.

— Dá-se á premio qualquer quantia até um conto de reis: na rua do Livramento n. 37, loja.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova, sobrado n. 7[illegible].

— Precisa-se alugar uma ama que saiba engommar e cozinhar o diario de uma casa de mui pouca familia: na rua das Aguas-Verdes, sobrado ao pé a do Sr. [illegible]

CASA DE [illegible] PATEO DO TERÇO N. 1[illegible].

O abaixo assignado scientifica, que no escriptorio d'aquella casa [illegible] horas da manhãa [illegible] do artigo 2, titulo 11 das sobreditas posturas.
Praxedes da Silva Gusmão.

Está a sahir a luz o [illegible] e

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Arrenda-se um sitio na estrada que vai á Casa Forte, com soffrivel casa de morada, estribaria, arvores de fructo, bem carregadas, capim de planta em varzea, bom terreno, e outras lavouras bem criadas: quem o pretender, annuncie ou dirija-se ao seu dono Lino Cavalcanti, ou no trapiche do Ramos a Francisco Jorge de Souza.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— O Sr. Dr. Antonio Luiz de Souza tem uma carta na rua do Queimado n. 11.

— Pedro Barbosa de Souza Junior, do engenho Jaguare, da data deste em diante, se assignará por Pedro Barboza de Souza Cavalcanti. Recife 18 de maio de 1855.

— João José de Carvalho Moraes faz sciente que por assim lhe convir, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente João Baptista da Silva.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar no largo da Ribeira, taberna n. 1, que faz quina para a rua de Santa Rita.

— Precisa-se de um criado que seja fiel e que saiba servir bem em uma casa de familia: quem quizer, dirija-se á rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LOANDA.

Os Srs. proprietarios das casas, cujos chãos são foreiros á mencionada Santa Casa, sitas nas ruas do Livramento, Penha, Direita, Assumpção ou muro da Penha, Padre Floriano, Aguas-Verdes, Hortas, Martyrios, Viração, Fagundes e Terço, que foram convidados pelos *Diario de Pernambuco* ns. 112, 113, 114 e 115 de 15, 16, 18 e 19 do corrente maio a virem pagar os fóros que devessem, e ainda o não fizeram, são mais uma vez convidados a faze-lo á casa do respectivo procurador, n. 6, defronte do Trapiche Novo; e bem assim aos Srs. proprietarios das casas abaixo mencionadas, cujos chãos são igualmente foreiros á mesma Santa Casa.
Copiares, sobrado n. 3.
Idem, terreas ns. 2, 11, 13, 14, 15, 16, 17-17, 19, 21, 23, 26, 29, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 45, 55, 61, 63, 67, 70 e 73.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 53 do Monte-Pio Geral, que correu a 18 do presente em a Santa Casa de Misericordia; os premios serão pagos a chegada das listas, as quaes virão talvez pelo veloz Tocantins, que partindo do Rio de Janeiro a 25, deve aqui chegar a 31 do presente: os senhores que tem bilhetes apartados ou encommendados, queiram os vir buscar, pois que a continuar a chegada de navios do Rio de Janeiro com tão poucos dias de viagem, como tem acontecido, retiraremos da venda ditos bilhetes, conforme ja' temos feito e faremos sempre, e nenhum só se vendera' ainda mesmo que esteja apartado ou encommendado.

— Está justa e comprada a casa terrea do aterro da Boa-Vista n. 56, que foi do fallecido José de Pinho Borges, hoje de seus herdeiros: quem se achar com direito a ella por qualquer titulo que seja, annuncie no prazo de 8 dias, ou dirija-se á rua da Guia, taberna n. 9, para livrar de questões para o futuro.

COMPRAS.

— COMPRA-SE um sagui, que seja muito manço: quem tiver e quizer vender annuncie.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia loja n. 54.

— Compra-se uma canoa aberta que peque 800 a 1,000 tijolos, e que esteja em bom estado: na rua da Cadeia do Recife loja n. 54.

— Compra-se um cavallo que carregue baixo e que não tenha achaques: a pessoa que o tiver para vender, annuncie a sua morada para ser procurada.

— Compra-se effectivamente qualquer porção de sebo: na fabrica de sabão, na rua Imperial.

— Compra-se um relogio sabonete de prata, que seja bom regulador: quem tiver dirija-se á praça da Boa-Vista n. 7, ou annuncie.

— Na rua Imperial, casa n. [illegible]5, compra-se uma preta que saiba cozinhar e engommar, sendo moça e não tendo vicios nem achaques.

— Compra-se uma casa terrea nos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio e S. José: a fallar com o mercador na inspecção do algodão.

VENDAS.

MILHO.

Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

— Na cocheira do Sr. Sebastião Lopes Guimarães acha-se para vender um cavallo de côr melado, pequeno, de raça pieira, de linda figura e excellentes andares, proprio para senhora e menino: a tratar na mesma cocheira.

— Vende-se marmelada nova chegada ultimamente de Lisboa, em latas de 4 e 2 libras a 320 a libra: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega.

— Vende-se uma crioulinha com 7 para 8 annos, bonita figura, um negro de nação, com 32 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, se dirá quem vende.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava da Costa, moça, optima para todo serviço de casa e mesmo de rua.

— Vende-se um excellente cabriolet, novo e do melhor gosto, por preço commodo: quem o pretender, dirija-se á rua do Hospicio, casa de segeiro, por baixo do sobrado amarello que faz quina com dita rua, que achará com quem tratar.

Navalhas da China a 3$000 cada uma.

Acaba de chegar uma pequena porção destas mui acreditadas navalhas, e vendem-se as verdadeiras unicamente na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Almeida Azevedo; dão-se a contento por 8 dias.

Algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Almeida Azevedo, na rua da Cruz n. 17, algodão trançado da fabrica acima, muito bom para roupa de escravos e saccos de assucar.

— Vende-se um bilhar com todos os seus pertences: na rua da Aurora n. 32.

— Vende-se bolachinha de araruta a 400 rs. a libra, muito superior biscoito da mesma qualidade: na rua Direita n. 69, padaria.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de linho a 3$500, ditos de alpaca preta e de cores a 8$000 ditos de bombasim a 1$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de panno fino preto e de cores a 16$ e 18$000: na rua Nova, loja n. 4.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo), as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção o cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se uma preta crioula, muito robusta, da idade de 22 a 24 annos, com uma cria femea de 2 mezes, e com muito bom leite, propria para ama: dirijam-se á rua do Crespo, loja n. 15.

— Vende-se um engenho com boas terras de producção para cannas de fazer assucar, café, roças etc.; com boas varzeas e algumas mattas, com meia legoa de extenção, bons partidos de alugados, e outros já promptos, para safrejar presentemente 2,500 pães, e montado com machina e todos os mais utensis necessarios para o fabrico do assucar, sito na freguezia de S. Lourenço de Tijucopapo do termo de Goianna: quem o quizer, dirija-se a rua do Collegio, sobrado n. 23, primeiro andar, que se dirá quem vende, e se dará os esclarecimentos necessarios.

— Vende-se o verdadeiro vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas: no armazem da rua da Cruz n. 19.

— Vende-se escolha de café de muito boa qualidade: na rua do Brum, armazem de L. A. Vieira & Companhia.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

TENTOS

PARA VOLTARETE.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar lindas caixas envernisadas, com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito commodo.

CASEMIRAS DE CORES A 2$500 O CORTE.

Vendem-se casemiras de cores de lindos padrões, com um pequeno toque de mofo a 2$500, colletes de fustões finos a 600 rs. o corte, cortes de casemira preta setim a 6$, cortes de collete de setim Macáo a 2$800: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA A 15$.

Vendem-se córtes de vestidos de seda de quadros a 15$, adelinas de seda de ricos padrões a 1$ o covado, proserpina de seda de quadros largos a 680 rs. o covado, chales de merinó de cores com palmas de seda a 9$, chales de casemira de cores a 5$: na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40.

Attenca'o.

Vende-se superior vinho verde pelo diminuto preço de 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa, assim como tambem se vende em barris de quarto em pipa: no armazem n. 4, no largo do Corpo Santo, junto a loja de funileiro.

— Vende-se ou permuta-se por um negro, uma negra ainda moça: na rua da Assumpção, casa n. 50.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 24 annos, propria para todo o serviço: no pateo do Carmo n. 1.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 16, com poucos fundos, bem afreguezada para o matto e para a terra: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se uma canoa de carreira, aberta, e uma dita de um só páo: quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 71.

— Vende-se uma boa casa com commodos para uma pequena familia, com uma funda loja para qualquer genero de negocio, um andar e sotão, bem construida, situada n'uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, na rua do Livramento n. 19. O terreno desta casa he proprio: quem pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Vende-se um optimo cavallo e bem gordo, por preço commodo: quem quizer, dirija-se á rua do Vigario n. 3.

— Vendem-se 2 escravos de bonita figura e 1 preta quitandeira: na rua Direita n. 3.

Archivo dramatico.

Vendem-se 308 dramas, que sendo pelo preço usual, sobem á quantia de 900$000; a quem comprar todos se dará pela terça parte, vindo a ficar a 1$000 cada um drama, Entre elles se acham a Gargalhada, Marido de Duas Mulheres, os Suspeitos, Anna Fredeguire, La Chapelle, e outros de excellentes autores francezes, e do grande Antonio Xavier etc. etc.: na rua larga do Rosario n. 48, escola pelo methodo Castilho.

— Vende-se manteiga ingleza a 900 rs., 1$000 e 1$120 a libra, bolachinha de araruta a 2$500 cada lata de 4 libras, a libra a 720, cevadinha para sôpa a 320, dita do Maranhão a 140, café de caroço a 180 rs. a libra, velas de espermacete americanas a 900 rs., ditas a 850, arroz a 80 rs. a libra, feijão mulatinho a 320 a cuia: na taberna nova da rua de Hortas n. 4.

Na rua do Queimado,

nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as fazendas abaixo mencionadas, todas de muito boas qualidades, e em muito bom estado, e os preços são os seguintes: brins trançados de cores, de muito bonitos padrões, de puro linho, a 600 rs. a vara, ditos brancos a 800 rs., ditos lisos muito finos a 480 e 520, ganga amarella da India a 300 rs. o covado, córtes de casemiras para calças, fazenda muito superior e de bonitos padrões a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco de lãa sem mistura de algodão a 600 rs. o covado, chitas muito finas em retalhos a 160 o covado, ditas cortando-se de peças a 200 e 240, chales de merinó a 640, ditos de chita a 800 e 1$000, ditos de algodão muito boa fazenda a 700 rs., chapeos de sol de seda para senhora o melhor que póde haver a 3$600, ditos de panninho de asteas de baleia para homem a 2$000, ditos ditos de asteas de junco a 1$200, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas para senhora a 2$200, ditos de algodão e seda tambem com franjas a 640, ditos de pura seda para algibeira a 2$000, ditos brancos de cambraia de linho a 640, gravatas de seda muito bonitas a 640 e 800 rs., ditas de cassa a 240, meios lenços de setim preto e de cores, muito boa fazenda, a 640 e 1$200, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito superior, a 2$000, ditos bordados de setim a 5$000, ditos de fustão muito fino a 1$000, chales finissimos de merinó a 6$000 e 10$000, ditos de seda muito superiores a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza a 18$000, ditos de seda lavrada, fazenda muito superior, a 24$000, setim preto de Macáo, fazenda muito boa, a 2$000 o covado, córtes de vestidos de cassa fina com barra a 2$000, ditos ditos a 1$500, córtes de cambraia com babados a 4$000, ditos de cassa chita a 1$800, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos de borracha a 200 rs. o par, camisas de meia a 800 rs., meias de seda brancas para senhora, fazer da superior, a 1$800 o par, luvas de seda para senhora perfeitamente boas e de todas as cores a 1$000 o par, meias finas brancas para meninos a 160, ditas para meninas a 200 rs., ditas muito finas para senhora a 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para senhora, fazenda boa e sem defeito, a 200 rs., ditas cruas e brancas para homem a 160, e outras muitissimas fazendas, que á vista de sua muito boa qualidade e diminutos preços, os freguezes amigos do bom e barato, não deixarão de comprar, ficando certos os Srs. freguezes, que se vendem todas as fazendas muito baratas por terem sido arrematadas em leilão, a dinheiro á vista, e tambem por se querer acabar com a loja. Esta advertencia se faz para que os freguezes não se demorem a vir as pechinchas, pois o que he bom e barato depressa se acaba; advertindo-se mais, que só se vende a dinheiro a vista, que fiado torna-se maçaroca.

— Vende-se uma escrava com habilidades, vinda de fóra: na rua da Guia n. 61, segundo andar.

RISCADOS WARSOVIANOS.

A 260 rs. o covado.

Bonita fazenda de quadros de cores, de 4 palmos de largura: vendem-se unicamente na loja n. 2 da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito.

—Vendem-se relogios de ouro de algibeira patente inglez, chegados pelo ultimo paquete, por preço muito commodo: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se uma bomba para cacimba de roda e toda de ferro, do molde mais moderno e commodo: na encruzilhada de Belém, venda do André.

[illegible]

Existe na rua de [illegible] n. 12, um resto de [illegible] pelo [illegible]

Attenção!!

Vende-se superior fumo de [illegible], segunda e [illegible] pelo baratissimo preço de [illegible] a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 170 rs, o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capaches pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs.. botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 réis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 100 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs, esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

— Vende-se na rua do Collegio, casa n. 3, primeiro andar, o methodo Carulle, para violão, novo, e por commodo preço.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

VELAS.

Boas velas de carnauba pura, em caixinhas de trinta e tantas libras, vindas do Aracaty: vende-se na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda:
Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cognac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

— Continua-se a vender murcelinas de cores, proprias para vestido, tendo 4 palmos de largura, bonitos gostos, cores fixas, e fazenda inteiramente nova a 300 rs. o covado: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$800 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

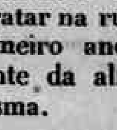
Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Bom, e commodo.

Vendem-se cassas francezas de bonitos padrões e cores fixas a 200 rs. o covado: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

SORVETES.



Os excellentes sorvetes feitos a franceza e sem gelo, vendem-se a's segundas, quartas e sabbados: no aterro da Boa-Vista n. 3.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

Vende-se muito superior em saccas: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 49 primeiro andar, ou nos armazens em frente da alfandega e do guindaste da mesma.

ATTENÇÃO AO BARATEIRO.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 da esquina, vende-se:
cortes de seda branca e com listras de cores, com 20 covados 20$, novas melpomenes de quadros achamalotados com quasi vara de largura a 900 rs. o covado, cortes de cambraia fina de cor com barra a 2$400, chitas boas de diversas qualidades e cores seguras a 180 o covado, cambraia de linho fina, optima para camisas de noivos a 5$, panno de lenções superior com mais de 11 palmos de largura a 2$400 a vara, cassa de listra para babados a 220 rs. a vara, e 1$600 a peça, casemiras de cores escuras para calça a 4$500 o corte, panno de cor com mescla de seda, proprio para palitós e vestidos de montaria a 3$ o covado, panno preto fino a 4$ e 4$800 o covado, cortes de gorgorão para colletes a 1$ e de fustão alcoxoado a 800 rs., merinó preto muito fino a 3$600 e 4$ o covado, luvas de fio da Escocia de cores com algum mofo a 160 rs. o par, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro á vista se vendem em atacado, e a retalho por baratissimos preços, e dão-se amostras.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: [illegible] de toda a Champagne, [illegible] rs. cada [illegible] unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 3$, 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

VARANDAS E GRADES.

[illegible] completo sortimento de modellos para [illegible] do gosto modernissimo: na [illegible] em Santo Amaro, e no deposito [illegible]

[illegible]
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Botins da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C. J. Astley & C., na rua da Cadeia.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, a irregularidade ou falta da menstruação; o sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇÕES do peito, degeneradas em principio de phthysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

EM BARRIS DE OITAVO.

Vende-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife numero 4.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CASEMIRAS A 2$400 E 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

LINDO SORTIMENTO DE CALÇADO.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre.	1$600
Borzeguins com salto para senhora.	3$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora.	4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade.	1$000

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE
José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; acrescendo além disto o preço que apenas he de 2$400 rs o par, pagos na occasião da entrega.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo, vende-se em conta: na rua da Cruz n. [illegible]

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Do engenho Bento Velho, propriedade do Dr. Pedro Beltrão, desappareceu a [illegible] proximo passado o moleque Quintino, crioulo, de 13 annos, pés espalhetados, côr fula, pernas finas, cabeça grande, muito regrista [illegible] suppõe-se ter acompanhado algum comboy de [illegible] para cima, ou ter sido furtado [illegible] vendido nesta praça com outro nome: a pessoa que delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao referido engenho, ou a Antonio Jorge Guerra nesta praça, que será devidamente recompensada.

— Desappareceu no dia [illegible] do corrente, as 5 horas da manhãa, um preto de nação, idade de 40 a 50 annos, suissas bastante brancas, altura regular, pés grossos, com principio de fraldade, e por isso muito fula, o qual foi escravo do finado Antonio Manoel Ribeiro, de S. Lourenço da Matta, vendido o mez proximo passado pelos herdeiros do mesmo finado, e um dos quaes se apresentou no mesmo dia da fugida dizendo que não queria estar mais no Recife, e como he toda a certeza que ainda se acha na mesma povoação, visto terem vindo solicitar a venda do mesmo escravo, e por isso se protesta haver-se os dias de serviço, e proceder-se com as penas da lei contra qualquer pessoa que o acoite: roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas do povo que delle tenham noticias, o apprehendam e levem a esta cidade na rua da Roda n. 9, que serão recompensados.

— Na quarta-feira de trevas desappareceu da casa do major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial n. 64, a sua escrava Thereza, representa ter 40 annos pouco mais ou menos, baixa, um pouco reforçada, cabellos brancos, testa estreita, olhos um pouco apertados, nadegas muito salientes, que parece trazer pannos para faze-las apparecer, porém são naturaes, tem em um dos lados das costas bastantes calombos, e em um dos pés o dedo junto ao minimo trepado por cima dos outros, levou vestido de chita côr de café com flores miudas: quem a pegar leve-a a indicada casa, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO